



CENTRO DE INTEGRIDADE PÚBLICA

Anticorrupção - Transparência - Integridade

Quem se beneficia dos erros/falhas do *Procurement* Público do Ministério da Saúde?



2020

Ficha Técnica:

Título: Quem se beneficia dos erros/falhas do Procurement Público do Ministério da Saúde?

Autor: Aldemiro Bande

Coordenador da Pesquisa: Borges Nhamire

Revisão de Pares: Celeste Banze; Inocência Mapped, Leila Constantino e Marta Simone

Revisão Linguística: Samuel Monjane

Director: Edson Cortez

Propriedade: Centro de Integridade Pública

Maquetização: Liliana Mangove

Ano: 2020



CENTRO DE INTEGRIDADE PÚBLICA
Anticorrupção - Transparência - Integridade

Quem se beneficia dos erros/falhas do Procurement Público do Ministério da Saúde?

ÍNDICE

Quem se beneficia dos erros/falhas do Procurement Público do Ministério da Saúde?.....	5
As falhas suspeitas do Procurement Público do Ministério da Saúde	6
Quem ganha milhões com os erros de procurement do MISAU - empresas beneficiárias dos contratos milionários do MISAU (2014-2019).....	8
Adjudicações de medicamentos e equipamento hospitalar: Adjudicações do MISAU no ano 2014.....	8
Adjudicações do MISAU no ano 2014.....	12
Adjudicações do MISAU no ano 2015.....	14
Adjudicações do MISAU no ano de 2016.....	16
Adjudicações do MISAU no ano 2017.....	17
Adjudicações do ano 2018.....	18
Adjudicações do MISAU no ano de 2019.....	20
Adjudicações do MISAU no ano 2019.....	22
Contratação de empreitadas de Obras Públicas	23
Adjudicações do MISAU no ano 2014.....	23
Adjudicações do ano 2014 em dólar.....	24
Adjudicações do ano 2016.....	26
Adjudicações do ano 2018.....	28
Adjudicações do ano 2019.....	29
Adjudicações do ano 2019 em dólares.....	31
As Tendências das Adjudicações do MISAU	32
- Medicamentos e equipamento hospitalar.....	32
Fornecedoras adjudicatárias de mais de um concurso.....	34
Contratação de Obras de Construção Civil.....	34
Conclusão e Recomendações	38

Quem se beneficia dos erros/falhas do Procurement Público do Ministério da Saúde?

- Falhas, ineficiência, falta de transparência e de honestidade no procurement beneficia a um conjunto de fornecedores “cativos”¹ que ganham milhões com as vendas ao sector de saúde.

O sector da Saúde recebe a segunda maior dotação dos sectores sociais no Orçamento do Estado (OE)², em média 9%. Entretanto, a verba está abaixo da média da contribuição dos países da região Austral de África (11%) para o sector e do mínimo de 15% recomendado pela Declaração de Abuja, em Abril de 2001. Para colmatar o défice, o MISAU recebe fundos de parceiros através de diversos programas. São esses fundos escassos que o MISAU aplica sem eficiência, transparência nem integridade nas aquisições de medicamentos e equipamento hospitalar e outros serviços.

O CIP recolheu e analisou os concursos lançados pelo MISAU entre os anos 2014 e 2019 destinados à aquisição de medicamentos e equipamento hospitalar e à empreitada de obras públicas. O período escolhido permitiu avaliar as principais tendências das adjudicações do MISAU durante todo um quinquénio da governação de Filipe Nyusi, com Nazira Abdula como Ministra da Saúde.

O objectivo geral deste relatório é documentar, com evidências, as más práticas na contratação pública no sector da saúde. De forma específica, a investigação procura mostrar os principais erros do *procurement* do MISAU entre os anos 2014 e 2019 e como a sua manipulação favoreceu a uma elite empresarial com interesses no sector da saúde. Outro objectivo deste estudo é compreender as principais tendências das adjudicações do MISAU neste período e apresentar as empresas vencedoras dos concursos e os seus beneficiários finais (*beneficial ownership*). Num contexto de falta de transparência e integridade nos concursos de procurement público do sector da saúde com casos de empresas tendencialmente favorecidas em adjudicações do MISAU, o escrutínio público das principais empresas vencedoras dos concursos e os seus beneficiários finais torna-se fundamental. O documento estrutura-se nas seguintes partes: a) os principais problemas identificados no *procurement* público do MISAU de acordo com o relatório da última auditoria independente realizada ao sector; b) as empresas adjudicatárias dos concursos do MISAU para aquisição de medicamentos e equipamento hospitalar e empreitada de obras públicas e os seus respectivos beneficiários finais (*beneficial ownership*) e c) análise das principais tendências das adjudicações do MISAU.

Em termos metodológicos, adoptou-se a pesquisa bibliográfica para recolher informação em fontes como relatórios de auditoria, a legislação pertinente, entre outros. Para a produção do artigo, o CIP usou também a base de dados de concursos da INBID, um serviço da Pandora Box que faz registos sistematizados de quase todos os concursos públicos publicados no jornal Notícias e as empresas a que foram adjudicados os objectos dos concursos. Além disso, o CIP entrevistou empresários ligados ao sector da saúde e alguns funcionários do MISAU.

1 Empresas que fornecem exclusiva ou regularmente determinado tipo de bens ou serviços para um determinado cliente, seja mediante um contrato de longa duração, seja através de conluio.

2 O Governo tem alocado maior dotação orçamental ao sector da educação.

As falhas suspeitas do Procurement Público do Ministério da Saúde

A aquisição de bens e serviços pelo Ministério da Saúde (MISAU) é ineficiente e ocorre sem a transparência e integridade exigidos por Lei. No processo de aquisição de bens e serviços, o MISAU recorre, exagerada e injustificadamente, a ajustes-directos, a adjudicações não previstas no plano de aquisições, fraco rácio custo-benefício, critérios de avaliação pouco claros às empresas concorrentes, entre outros métodos de *procurement* menos competitivos.

Estes problemas que o Centro de Integridade Pública já levantou em publicações anteriores³, são corroborados pelos resultados de auditoria independente às aquisições do MISAU e da Central de Medicamentos (CMAM) a que o CIP teve acesso. No geral, a auditoria confirma muitas das alegações de más práticas e falta de transparência nos concursos de *procurement* do MISAU.

Os recorrentes erros de *procurement* público do MISAU prejudicam o cidadão que amiúde se depara com falta de medicamentos e de serviços básicos nos hospitais públicos. Mas há quem se beneficia da situação: as empresas fornecedoras cativas do MISAU, que ganham milhões vendendo produtos e serviços ao sector de saúde.

A auditoria realizada pela **SPA Infosub East Africa, Ltd**⁴, incidiu sobre as aquisições do MISAU e da CMAM no ano de 2017. Neste ano, pelo menos 61% do valor dos contratos do MISAU e 13,6 % do valor dos da CMAM foram adjudicados aos fornecedores através de ajustes-directos. Estes dados confirmam constatações do CIP em estudos anteriores que mostram que ajustes-directos injustificados têm sido uma prática recorrente ao longo dos últimos cinco anos⁵.

Para além de ser um método de *procurement* que mina a competitividade entre as empresas, os ajustes-directos têm acarretado custos elevados aos cofres do Estado. Segundo aponta o auditor, a inexistência de concorrência faz com que os concursos sejam adjudicados a preços muito mais elevados do que o normal, numa situação de claro prejuízo ao Estado. Por exemplo, em 2017 “produtos adquiridos pela CMAM com fornecedores especializados através do ajuste-directo custaram, em média, 94% acima do preço de referência no mercado internacional”, apurou o auditor.

Para o CMAM os ajustes-directos ocorrem, na maioria das vezes, em situações de emergência ligadas à ruptura de stock. O argumento oficial é de que o número de adjudicações através de ajustes-directos tende a reduzir gradualmente nos últimos anos. Porém, a questão não deixa de ser problemática uma vez que os ajustes-directos tendem a beneficiar fornecedores estratégicos do MISAU, como ilustram os casos da MedTech, Lda, detida por Hussein Basma, Mohamed Basma e Quitério Nassone Muhate, e Bed Center, Lda, detida por Hussein Basma, Mohamed Hassan Basma, Mohamed Joseph Basma e Mohamad Basma, e a Hospitec Lda e THL, Lda, ambas detidas por João Ramos Perino e João Pedro Fernandes Perino e outras empresas que entre Agosto e Janeiro de 2017 arrecadaram cerca de 170, 2 milhões em ajustes directos pouco claros⁶. Esta situação sugere a existência de possível conluio entre determinados fornecedores do MISAU e funcionários sêniores deste ministério.

O elevado número de aquisições não previstas no plano de contratações é outro dos problemas mencionados no relatório de auditoria. No período em análise, 42% dos contratos do MISAU e 32% dos da CMAM não estavam

3 CIP (2017), Negócios questionáveis do sector da saúde: Conheça os fornecedores estratégicos do MISAU e saiba quanto ganham, Edição nº 24. Disponível em: https://www.cipmoz.org/images/Documentos/Anti-Corruptao/Negocios_questionaveis_do_sector_da_saude_00.pdf; CIP, (2017), As Redes de Negócios Milionários do Ministério da Saúde: quem são, como actuam, quanto ganham, Edição nº 24, pág. 3. Disponível em: <https://cipmoz.org/2017/11/29/as-redes-de-negocios-milionario-do-ministerio-da-saude/>. Acedido em: 10 Ago. 2019

4 <https://cipmoz.org/2020/04/20/projecto-de-reforc%cc%a7o-de-cuidados-de-saude-primarios-em-moc%cc%a7ambique/>

5 CIP, (2017), As Redes de Negócios Milionários do Ministério da Saúde: quem são, como actuam, quanto ganham, Edição nº 24, pág. 3. Disponível em: <https://cipmoz.org/2017/11/29/as-redes-de-negocios-milionario-do-ministerio-da-saude/>. Acedido em: 10 Ago. 2019

6 CIP (2017), Negócios questionáveis do sector da saúde: Conheça os fornecedores estratégicos do MISAU e saiba quanto ganham, Edição nº 24. Disponível em: <https://www.cipmoz.org/images/>

previstos no plano de aquisições, o que, segundo o auditor, leva a superação do orçamento, afectando a realização de outras actividades planificadas. Esta situação não é nova e já havia sido mencionada numa auditoria anterior referente aos anos 2014 e 2015⁷. A maioria das aquisições não previstas no plano de contratação tem sido em regime de ajustes-directos, o que leva a “perda de fundos devido a preços menos competitivos”⁸.

O auditor aponta ainda que neste período houve sérias inconsistências entre os preços estimados pelo MISAU e os preços das adjudicações assim como entre os preços estimados pelo MISAU e os preços do mercado internacional. Os preços das adjudicações foram 34% mais elevados que o custo previsto no plano de aquisições. Além disso, os preços dos planos de aquisições foram 37% superiores aos preços de referência internacional. A título de exemplo, o preço do equipamento de laboratório Humalyser 2000/3000 fornecido pela **THL, Lda** em 2017 custou quatro vezes acima do preço de referência, dando sinais de sobre-facturação. Este é um grave constrangimento na gestão dos fundos alocados ao sector.

Ao longo do ano 2017, alguns critérios usados para avaliação das propostas das empresas concorrentes não foram transparentes. Algumas especificações técnicas dos produtos (extraídas do perfil de um concorrente) e beneficiaram um número muito reduzido de fornecedores, levando a eliminação da maioria das propostas. Para o auditor, a falta de critérios de avaliação claros e imparciais fez com que “poucas empresas fossem aprovadas na fase de avaliação exaustiva”, refere-se no relatório. “A baixa concorrência dificultou a obtenção de uma relação custo/benefício”.

Em outras palavras, nem sempre as propostas são escolhidas em função dos benefícios que podem trazer ao Estado, mas para atender interesses de alguns *players* do sector.

Ausência de regras claras na avaliação das empresas torna o processo de *procurement* permeável ao favorecimento por parte de quem decide e pode acarretar prejuízos para o Estado.

Concursos são adjudicados a empresas sem que seja feita uma avaliação da sua capacidade de cumprimento do contrato após a qualificação, apurou o auditor. Assim, o MISAU nunca sabe quando uma empresa adjudicatária de um concurso possui ou não capacidade para a execução do contrato. No caso do fornecimento de medicamentos e artigos médicos, são muito comuns casos de fornecedores que apresentam documentos com quantidades que não conferem com a real disponibilidade. Por exemplo, a **Med Tech, Lda**, que em 2017 havia sido adjudicada um concurso para fornecimento de vacinas a serem entregues nos meses de Março, Maio, Agosto e Novembro, não conseguiu cumprir com a primeira garantia de execução até início o mês de Novembro. A falha na execução do contrato leva, muitas vezes, a que o MISAU corra o risco de não prestar o serviço solicitado, apontou o auditor.

Outro problema que o auditor levanta tem a ver com o fraccionamento de um concurso e a sua adjudicação a 2 empresas. Segundo explica o auditor, a adjudicação de um concurso a duas fornecedoras - 60% do valor para a que tiver preço mais baixo e 40% para a segunda com o preço mais baixo – é um método pouco eficiente porque apesar deste tipo de adjudicação ter surgido para mitigar a ruptura de *stock* (assegurando que, no caso de uma fornecedora não entregar o produto no prazo acordado, a outra possa fazê-lo) leva a perda de fundos. Por exemplo, em 2017, cerca de 2 milhões de dólares adicionais foram gastos com a adjudicação de concursos ao segundo fornecedor com o preço mais baixo. Este valor teria sido poupado se a adjudicação fosse apenas para o fornecedor com o preço mais baixo.

No geral, a auditoria mostra que há pouca racionalização dos recursos públicos nos contratos do MISAU. Esta situação torna-se ainda mais problemática num contexto em que os fundos alocados pelo Estado ao sector de saúde estão abaixo do mínimo necessário para satisfazer a necessidade de provisão de serviços de saúde de qualidade para o cidadão. Em 2017, por exemplo, 7, 8% do OE foi alocado ao sector de saúde, quase metade abaixo do mínimo de 15% recomendado pela Declaração de Abuja em 2001⁹.

⁷ Relatório de auditoria da Procura na Área de Medicamentos aos Processos referentes ao Período de 2014 a 2015 no âmbito do Memorando de Entendimento do PROSAUDE, (2018), Ernst & Young, Limitada

⁸ <https://cipmoz.org/2020/04/20/projecto-de-reforc%cc%a7o-de-cuidados-de-saude-primarios-em-moc%cc%a7ambique/>

⁹ Declaração assinada em Abril de 2001 em Abuja, Nigéria, na qual os Chefes africanos de Estado e de Governo assumiram o compromisso

Muitas das más práticas apontadas pelo auditor resultam de problemas estruturais do sector público de saúde. Muitos destes problemas já foram abordados pelo CIP e são do conhecimento do MISAU. Salientam-se casos recorrentes de ruptura de stock, fraca capacidade de quantificação das necessidades, estimativa dos preços não ajustada à realidade do mercado, funcionários não qualificados em matéria de logística entre outros.

Os benefícios trazidos com a resolução destes problemas seriam muito superiores aos custos anuais que o Estado incorre com a perda de fundos. O CIP entende que, ao longo dos anos, estes problemas têm beneficiado a determinados fornecedores no sector da saúde, em prejuízo do Estado e do cidadão.

Quem ganha milhões com os erros de procurement do MISAU - empresas beneficiárias dos contratos milionários do MISAU (2019-2014)

O CIP analisou cerca de 300 concursos do MISAU destinados à aquisição de medicamentos e equipamento hospitalar e contratação de obras de construção civil entre os anos 2014 e 2019. A análise consistiu, mas não só, no cruzamento de dados para se apurar os beneficiários finais das empresas vencedoras dos concursos lançados pelo MISAU. Nesta parte mostra-se quais foram as empresas vencedoras dos concursos, quem são os seus beneficiários e quanto valor arrecadaram com as adjudicações.

O presente documento mostra as adjudicações do MISAU tanto em metical como em dólar, uma vez que há empresas que ganharam, igualmente, contratos em moeda nacional e estrangeira e outras que foram adjudicatárias de concursos em apenas uma destas moedas.

A experiência do processo de *procurement* revela que nem sempre as empresas receberam o montante que consta dos anúncios dos concursos e, vezes há em que os contratos dos concursos sofrem adendas e por via disso os valores previamente adjudicados são alterados, tendo o Estado de pagar valores monetários acima do previamente acordado. A falta de evidências destes casos é uma fraqueza metodológica do presente relatório, porém superada pelas entrevistas realizadas a quadros do MISAU e a empresários beneficiários das adjudicações.

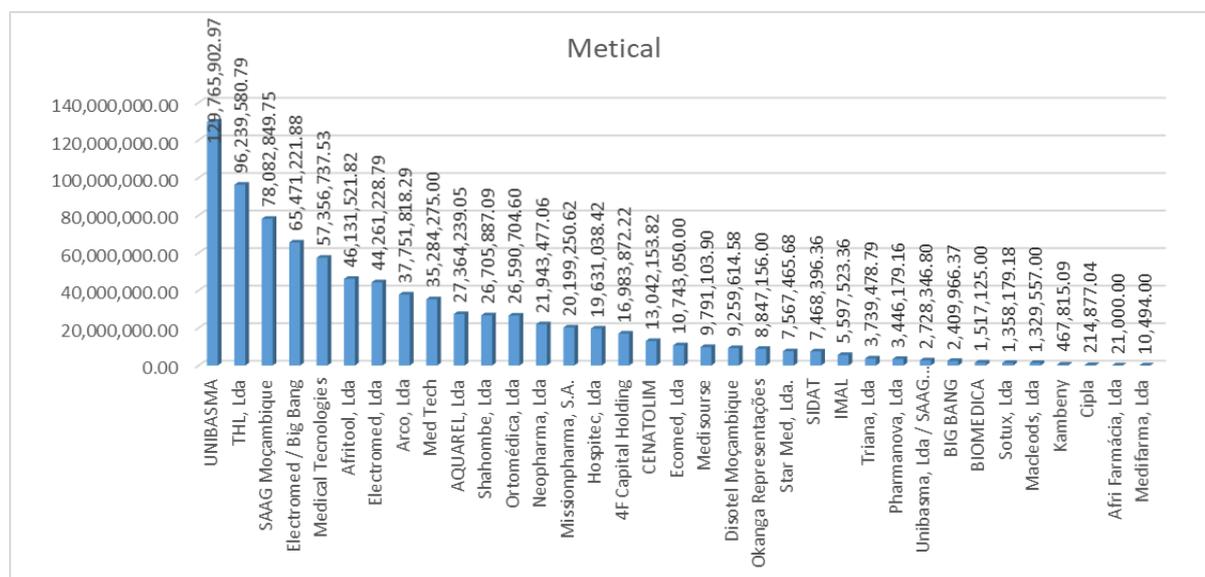
Adjudicações de medicamentos e equipamento hospitalar: Adjudicações do MISAU no ano 2014

Em 2014 alguns concursos do MISAU foram divididos em lotes, o que fez com que um concurso fosse adjudicado a mais de uma empresa e o valor da adjudicação repartido e distribuído pelas empresas adjudicatárias em função do lote que lhes coubesse. Os documentos de que o CIP teve acesso não mostram o valor da adjudicação correspondente a cada lote, mas apenas o montante total. Por isso que, para estes casos, optou-se por agrupar as empresas adjudicatárias do mesmo concurso na mesma posição do *ranking* tendo como base o valor total da adjudicação¹⁰.

financeiro com vista a realizar os Objectivos de Desenvolvimento do Milénio, prometendo alocar, pelo menos, 15% dos seus orçamentos nacionais ao sector da saúde.

¹⁰ CIP, (2017), As Redes de Negócios Milionários do Ministério da Saúde: quem são, como actua, quanto ganham, Edição nº 24, pág. 3. Disponível em: <https://cipmoz.org/2017/11/29/as-redes-de-negocios-milionarios-do-ministerio-da-saude/>. Acedido em: 10 Ago. 2019.

Gráfico 1. Concursos adjudicados em 2014 (valores em meticais)



Fonte: MISAU/INBID/CIP - 2014

A **Unibasma, Lda** com adjudicações avaliadas em 129.7 milhões de meticais ocupou a primeira posição do ranking. A empresa é detida por Tarlal Basma, Ramez Mohamed Basma, Mohamed Hassan Basma, Hussein Basma, Mohamed Tarlal Basma, Mohamed Ramez Basma, Faisal, Dhakalah Antal, Ibrahim Dhakalah Antal, Allie Basma e Joseph Basma¹¹.

A segunda posição do ranking é ocupada pela **Tecnologia Hospitalar e Laboratorial, Limitada** com 96.2 milhões de meticais em adjudicações do MISAU. São sócios da empresa João Ramos Perino e João Pedro Fernandes Perino¹².

A **SAAG Moçambique** encontra-se na terceira posição com um total de adjudicações orçadas em 78 milhões de meticais. Esta empresa tem como accionistas António Alberto Pires e Ana Ernestina Arone Samuel Matsinhe Gago¹³.

O quarto lugar do *ranking* é ocupado pela **Electromed, Limitada** detida por Omar Abdurremane Janfar, Arlindo José Muhai e Izate Anifo Janfar¹⁴ e a **BIG BANG**, Limitada detida por Pedro Miguel Gomes da Costa Missa, Isabel Maria Jordão Gomes da Costa e Rui Pedro Teixeira Rocha. Ambas partilham adjudicações no valor de 65.4 milhões de meticais.

A **Medical Technologies, Lda** ocupa o quinto lugar do *ranking* com adjudicações estimadas em 57.3 milhões de meticais. A empresa é detida por Sunil Dutt e Farida Esmail Naber¹⁵.

A sexta posição do ranking é ocupada pela **Afritool, Lda** com adjudicações avaliadas em 46 milhões de meticais. São accionistas desta empresa António Frederico Dengo Muhau, Geoffrey Alen Sawaya e como sócio institucional a **Afritool (PTY), Limited**¹⁶.

12 CIP, (2017), As Redes de Negócios Milionários do Ministério da Saúde: quem são, como actuam, quanto ganham, Edição nº 24, pág. 3. Disponível em: <https://cipmoz.org/2017/11/29/as-redes-de-negocios-milionarios-do-ministerio-da-saude/>. Acedido em: 10 Ago. 2019.

13 Boletim da República (BR) nº 10, III Série, 3º Supl. de 15 de Março de 2010 - pág. 222-(93)

14 BR nº 119, III Série de 31 de Julho de 2017 - pág. 463

15 BR nº 28, III Série, de 8 de Abril de 2015 - pág. 1054

16 Boletim da República nº 1, III Série, Supl., de 8 de Janeiro de 2009 - pág.12-(6)

Na sétima posição do *ranking* encontra-se a **Electromed, Limitada** com adjudicações orçadas em 44. 2 milhões de meticais.

A **Arco, Limitada** cuja estrutura societária é composta pelo sócio individual Montefalco Dias Almeida da Silva e sócia-entidade a empresa Arco, Limitada, ocupa a oitava posição do *ranking* com adjudicações no valor de 37. 3 milhões de meticais.

A **Med Tech, Lda**, empresa do universo da família Basma, encontra-se na nona posição do ranking com adjudicações estimadas em 35. 2 milhões de meticais.

A **AQUAREL, Tratamento de Águas, Limitada** encerra o top 10 do ranking com adjudicações orçadas em 27. 3 milhões de meticais. A empresa é detida por Eduardo Jorge Couto Fernandes e Judyce Taibo¹⁷.

A **Shahombe, Limitada** ocupa a décima primeira posição do *ranking* com adjudicações estimadas em 26.7 milhões de meticais.

Na décima segunda posição encontra-se a **Ortomédica, Limitada** com adjudicações avaliadas em 26. 5 milhões de meticais. A empresa tem como sócios Inocêncio Carlos de Lemos Santana Afonso, Alexandre Abílio Mondlane e Salomão António Dlhovo¹⁸, este último cônjuge da antiga Presidente da Assembleia da República de Moçambique, Verónica Macamo.

Na posição a seguir encontra-se a **Neopharma, Limitada** com acima de 21 milhões de meticais em adjudicações. Esta empresa apresenta a sua estrutura acionista composta da seguinte forma: Abdulahh Seedat, Ebenizário Ében Silvestre Bila e Mahomed Esuf Seedat ¹⁹.

A **Mission Pharma Moçambique, Limitada**, com mais de 20 milhões de Meticais em adjudicações, ocupa a décima quarta posição. Esta empresa tem como sócios Inácio Carnote Mário e Lara Fernandes Gomes²⁰.

A décima quinta posição é ocupada pela empresa dos senhores João Ramos Perino e João Pedro Fernandes Perino, a **HOSPITEC, Limitada**, com adjudicações avaliadas em 19.6 milhões de Meticais. Estes senhores são uns dos grandes “players” do sector e controlam a HOSPITEC e a THL que, ao lado das empresas do universo da família BASMA, podem ser considerados os principais fornecedores de medicamentos, consumíveis e equipamentos hospitalares ao MISAU.

Na posição imediatamente a seguir está a **4F Capital e Holdings - Sociedade Unipessoal, Limitada** com mais de 16.9 milhões de Meticais em concursos adjudicados. A empresa é detida por Natércio Artur Obadia.

A **CENATOLIM, Comércio de Artigos hospitalares - Sociedade Unipessoal, Limitada** ocupa a décima sétima posição no ranking do ano de 2014 com 13 milhões de meticais ganhos em concursos adjudicados pelo MISAU. A empresa é detida por Coelho Fernandes Toni²¹.

A **Ecomed Comércio Internacional, Limitada**, empresa detida por Jalaludin Sidi e Yunus e Amade Assane Bahadur²² ocupa a decima oitava posição com cerca de 10 milhões de meticais.

Com 9.7 milhões de Meticais adjudicados nos concursos do MISAU, a **Medisource, Limitada** ocupa a décima nona posição do *ranking*. No ano da adjudicação (2014), a empresa apresentava estrutura accionista composta

17 BR nº 47, III Série, de 20 de Abril de 2016

18 BR nº 87, III Série, de 30 de Outubro de 2013

19 BR nº 1, III Série, 2º Supl., de 6 de Janeiro de 2012 – pág. 24-(29) a 3

20 BR nº 45, III Série, de 5 de Novembro de 2008

21 BR nº 67, III Série de 21 de Agosto de 2015 - pág. 2572

22 BR nº 60, III Série, 2º Supl., de 30 de Julho de 2013 – pág. 2352-(89)

por João Baptista Machalela, Moleiro Henrique Mambo e Dambuza Joaquim do Nascimento Chissano²³. No ano de 2016, houve alteração do pacto social desta empresa, tendo saído o sócio Dambuza Joaquim do Nascimento Chissano²⁴.

A vigésima posição do ranking é ocupada pela **Disotel Moçambique – Equipamentos Hoteleiros e Alimentares, Limitada** com mais de 9 milhões de meticais em concursos de adjudicação. A empresa tem como sócios Ramniklal Jamonadas, Hiteshkumar Ramniklal, Hiren Ramniklal, Disotel Internacional Tecnologias e Equipamentos Hoteleiros e Alimentares, SA e Sternblu – Tecnologias e Equipamentos Hoteleiros e Alimentares, SA²⁵.

A **Okanga Representações, Limitada**, detida por Fanuel Samuel Paúnde e Júlio Alfredo Matimbe, com concursos adjudicados avaliados em 8.8 milhões de Meticais, ocupa a vigésima primeira posição.

Na posição imediatamente a seguir encontra-se a **Star Med, Limitada** com 7. 5 milhões de meticais ganhos em concursos adjudicados pelo MISAU. São sócios desta empresa Gilda Aligy Abdula Tanda e Andrew Paul Quayl²⁶.

A **Sidat Office Solutions, Limitada** com adjudicações na ordem de 7. 4 milhões de meticais ocupa a vigésima terceira posição. Esta empresa tem como sócios Ismail Adam Sidat, Mustaque Ahmed Ismael Sidat e Ata-Ullah Ismail Sidat²⁷.

Com adjudicações orçadas em 3.4 milhões de meticais a **Triana, Limitada** ocupa a vigésima quarta posição do ranking.

A **Pharmanova Moçambique, Limitada**, detida por Abdul Lah Esuf Seedat, Mahomed Esuf Seedat e RY Investimentos, Limitada, ocupa a posição imediatamente a seguir com o valor total de adjudicações de 3. 4 milhões de meticais.

Na vigésima quinta posição encontram-se a **UNIBASMA, Limitada/SAAG- Mozambique, Limitada** que, no caso em questão, ganharam o mesmo concurso que foi dividido em lotes. Não se dispõe de informação de quanto cada uma das empresas terá ganho, por isso se optou em colocar o valor global da adjudicação que é de 2.7 milhões de meticais.

A **BIG BANG, Limitada** com 2. 4 milhões de meticais ocupa a vigésima sexta posição. A empresa tem como sócios Pedro Miguel Gomes da Costa Missa, Isabel Maria Jordão Gomes da Costa e Rui Pedro Teixeira Rocha²⁸.

Com adjudicações avaliadas em 1. 5 milhão de meticais a **Biomedic, Import, Export, Limitada** ocupa a vigésima sétima posição do ranking Esta empresa é detida por Ângelo Caldarulo, Afonso Francisco Acácio Manganhele, Biomed Consulting Group e Liser Trading, E.E²⁹

A vigésima oitava posição é ocupada pelas empresas **Sotux, Limitada e Macleods** ambas com adjudicações na ordem de 1. 3 milhão de meticais.

A **Kambeny Procurement Global, Sociedade Anónima** encontra-se na vigésima nona posição com 467 mil meticais em adjudicações do MISAU.

Na trigésima posição e com adjudicações avaliadas em quase 215 milhões de meticais encontra-se a **CIPLA**.

A **Afri farmarcia, Limitada** ocupa a trigésima primeira posição com 21 mil meticais em adjudicações. Esta

23 BR nº 75, III Série, de 18 de Setembro de 2013

24 BR nº 59, III Série, de 18 de Maio de 2016

25 BR nº 67, III Série, 2º Supl., de 25 de Agosto de 2015

26 BR nº 27, III Série, 2º Supl., de 9 de Julho de 2010

27 BR nº 25, III Série, Supl., de 27 de Março de 2014

28 BR nº 68, III Série, de 8 de Junho de 2016 – pág. 3956

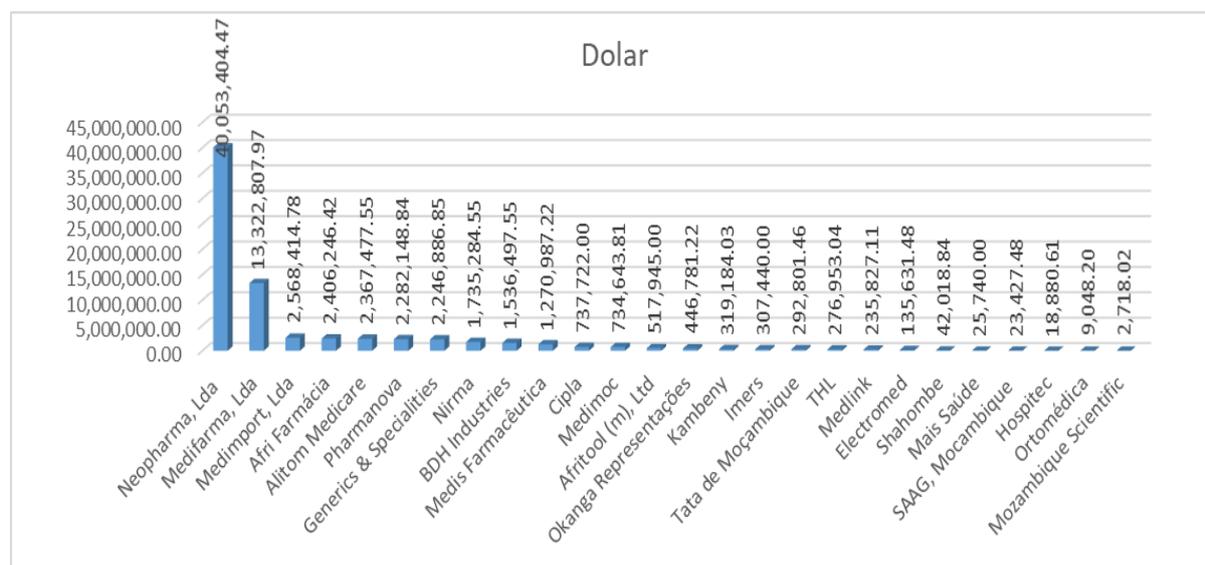
29 BR nº 33, III Série, de 14 de Agosto de 2002

empresa é detida por Chiracal Raman Nair Nandakumar, George Dominic Kurusimmoottil e Resources 4 Africa Inc³⁰.

A **Medimport – Importação, Exportação e Distribuição, Limitada** ocupa a última posição do ranking com adjudicações orçadas em 10. 4 mil meticais.

Adjudicações do MISAU no ano 2014

Gráfico 2. Concursos adjudicados em 2014 (valores em dólares)



Fonte: MISAU/INBID/CIP - 2014

A empresa que ocupa o primeiro lugar neste ranking é a **Neopharma, Limitada**, detida por Abdullah Seedat, Ebenizário Ében Silvestre Bila e Mahomed Esuf Seedat³¹. Esta empresa teve adjudicações avaliadas em mais de 24.1 milhões de dólares americanos. Ebenezário Ében Silvestre Bila é um dos mais conhecidos empresários fornecedores do MISAU, mas que com a ascensão da dupla formada pela Ministra Nazira Abdula e Zacarias Zindonga, Secretário Permanente no Ministério da Saúde, foi perdendo algum protagonismo no sector.

A segunda posição é ocupada pela **Medifarma, Limitada** cujos sócios são Domingos da Cruz Gomes, Luís Pedro Gonçalves Simões, António de Matos Chaves e FHC - Farmacêutica, SA, com mais de 13.3 milhões de dólares em contratos adjudicados pelo MISAU.

A **Medimport - Importação, Exportação e Distribuição, Limitada**, com mais de 2.5 milhões de dólares americanos, está na terceira posição deste ranking. Esta empresa tem como sócios a BIAL SGPS, S.A. e a BIAL - Portela & CA, S.A.

Com adjudicações orçadas em 2.5 milhões de dólares americanos, a **Afri Farmácia, Limitada** ocupa a quarta posição neste *ranking* com 2.4 milhões de dólares de adjudicações ao longo do ano.

AALITON MEDICARE ocupa a quinta posição, tendo ao longo do ano de 2014 vencido concursos no valor de 2.3 milhões de dólares americanos.

Com aproximadamente 2.3 milhões de dólares americanos, na sexta posição encontra-se a **PHARMANOVA**

30 BR nº 33, III Série, de 14 de Agosto de 2002

31 BR nº 1, III Série, 2º Supl., de 6 de Janeiro de 2012 – pág. 24-(29) a 3

Moçambique, Limitada, empresa detida por Abdul Lah Esuf Seedat, Mahomed Esuf Seedat e a RY Investimentos, Limitada.

A **Generics Specialities, Limitada** ocupa a sétima posição com 2.2 milhões de dólares americanos. Esta empresa é detida por Sanjiv Kapoor e Priti Kapoor³².

A oitava posição deste ranking é ocupada pela **NIRMA** que, ao longo do ano de 2014, ganhou concursos orçados em mais de 1.7 milhão de dólares americanos.

A posição imediatamente a seguir é ocupada pela **BDH Industries** que teve um total de cerca de 1.5 milhão de dólares americanos adjudicados em concursos do MISAU.

Na décima posição, com cerca de 1.2 milhão de dólares americanos, encontra-se a **Medis Farmacêutica, Limitada**, empresa que é detida pela Laboris SGPS, SA, Thegest, SGPS, SA e pela Sociedade de Indústria, Comércio e Serviços, SA³³. A Sociedade de Indústria, Comércio e Serviços, SA é detida por Cardoso Tomás Muendane, Sibone Manuel Mocumbe, Augusto Joaquim Cândida e pela Organizações Fernando Gomes, Limitada³⁴.

A **CIPLA, Limited** ocupa a décima primeira posição com adjudicações na ordem de 737.2 mil dólares americanos.

A **MEDIMOC - Empresa de Importação e Exportação de Medicamentos, SA** ocupa a décima segunda posição do ranking com adjudicações avaliadas em 734.6 mil dólares americanos.

A **AFRITool Moçambique, Limitada**, com adjudicações avaliadas em cerca de 517.9 mil dólares americanos, ocupa a décima terceira posição.

Na posição imediatamente a seguir encontra-se a **OKANGA Representações, Limitada**, empresa detida por Samuel Fanuel Paúnde e Júlio Alfredo Matimbe, com 446.7 mil Dólares em concursos adjudicados pelo MISAU.

Com cerca de 319 mil dólares adjudicados ao longo do ano de 2014, a **Kambeny** ocupa a décima quinta posição deste ranking, seguida pela IMERS com 307.4 mil dólares americanos em adjudicações (décimo sexto lugar).

A **TATA de Moçambique, Limitada**, que tem como um dos sócios o antigo Presidente da República, Armando Guebuza, ocupa o décimo sétimo lugar com adjudicações na ordem de 292.8 mil dólares americanos.

Com 276.9 mil dólares americanos, ocupando a décima oitava posição do ranking nesta moeda, encontra-se a **Tecnologia Hospitalar e Laboratorial Moçambique, Limitada (THL)**.

A **Medlink** ocupa a décima nona posição com adjudicações de 236 mil dólares americanos.

Na posição imediatamente a seguir encontra-se a **Shahombe, Limitada** com adjudicações de cerca de 42 mil dólares americanos. Esta empresa é detida por George Dominic Kurusummootil e Biju Joseph Poulouse.

A **Mais Saúde, Limitada**, empresa detida por Hermógenes Canote Salvador Mário, Natércia Lúcia Macamo e Domingos Dias Diogo, ocupa o vigésimo primeiro lugar, com adjudicações avaliadas em 25.7 mil dólares americanos.

Na vigésima segunda posição encontra-se a **SAAG Mozambique, Limitada** com 23.4 mil dólares adjudicados.

A **Hospitec, Limitada** firma que tem na sua estrutura accionista os mesmos sócios da Tecnologia Hospitalar e Laboratorial Moçambique, Limitada (THL), ocupa a vigésima terceira posição com adjudicações orçadas em 18.8 mil dólares americanos.

A **Ortomédica, Limitada** empresa detida por Inocêncio Carlos de Lemos Santana Afonso, Alexandre Abílio

32 BR nº 70, III Série, de 29 de Agosto de 2014

33 BR nº 109, III Série, de 12 de Setembro de 2016

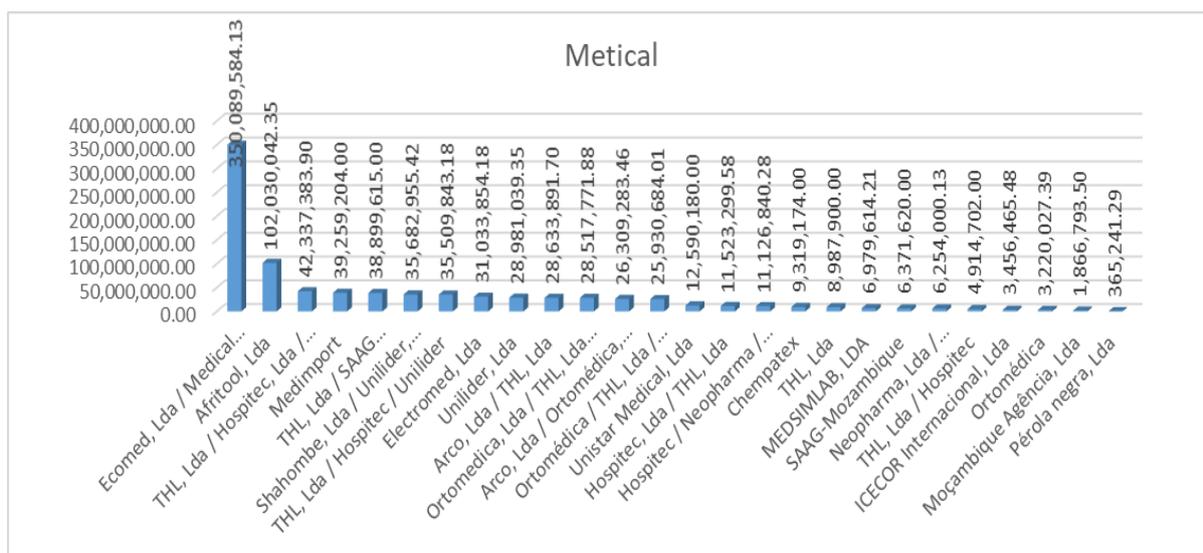
34 BR nº 32, III Série, de 8 de Agosto de 2007

Mondlane e Salomão António Dlhovo, com adjudicações na ordem de 9 mil dólares americanos, ocupa a vigésima quarta posição.

Na última posição deste ranking encontra-se a **Mozambique Scientific, Limitada** com adjudicações orçadas em 2.7 mil Dólares americanos. É detida por Seck Wing Fone e Wander Wing Fone³⁵.

Adjudicações do MISAU no ano 2015

Gráfico 3. Concursos adjudicados no ano 2015 (valores em meticais)



Fonte: MISAU/INBID/CIP - 2015

O primeiro lugar do ranking das adjudicações em Meticais do ano de 2015 é ocupado por quatro empresas com o valor global de adjudicações orçado em mais de 350 milhões de meticais. As empresas que fazem parte deste lote são: a **ECOMED, Limitada**, empresa detida por Jalaludin Sidi e Yunus Ahmad Assane Bahadur; a **Medical Technologies, Limitada**, de Sunil Dutt e Farida Esmail Laher; a **UMISTAR, Limitada**, empresa que tem como sócios Mahomed Ebrahim Rayat e Mariam Bibi Adam Mayet; a **AFRITOOL Moçambique, Limitada**³⁶.

A **AFRITOOL Moçambique, Limitada** ocupa de forma isolada a segunda posição deste ranking. Esta empresa é detida por António Frederico Dengo Muhau, Geoffrey Alen Sawaya e Afritool (PTY), Limited. Teve adjudicações orçadas em 102 milhões de meticais³⁷.

Na terceira posição encontra-se um quarteto composto pela **Tecnologia Hospitalar e Laboratorial Moçambique, Limitada (THL)**, **Hospitec Limitada**, **Electromed - Sociedade Unipessoal, Limitada**, empresa detida por **Omar Abdurramane Janfar**, e **SAAG - Mozambique, Limitada**, que tem como sócios António Alberto Pires e Ana Ernestina Arone Samuel Matsinhe Gago. A estas quatro empresas em conjunto foi adjudicado o equivalente a 42.3 milhões de meticais.

Na quarta posição encontra-se a **Medimport Importação, Exportação e Distribuição, Limitada**, empresa que integra na sua estrutura accionista a BIAL - S.G.P.S, SA e a BIAL - Portela & C.A., SA. Durante o ano de 2015 tiveram adjudicações orçadas em 39.2 milhões de meticais.

Na quinta posição encontram-se a **Tecnologia Hospitalar e Laboratorial Moçambique, Limitada (THL)** e a

35 BR nº 53, III Série, de 3 de Julho de 2013

36 BR nº60, III Série de 29 de Julho de 2015

37 45 BR n.º1, III Série, Supl., de 8 de Janeiro de 2009

SAAG - Mozambique, Limitada, empresas a que se adjudicaram lotes orçados em 38.9 milhões de meticais.

A **Shahombe, Limitada, Umliter Limitada, Enterprise Solutions, Limitada**, que tem como sócios António Jorge do Rosário Grispos, Ricardo António da Cruz Viola Grispos, Isaac Emmanuel da Cruz Viola Grispos e Gabriela Elisa da Cruz Viola Grispos, e a **CENATOLIM, Comércio de Artigos hospitalares - Sociedade Unipessoal, Limitada**, que é detida por Coelho Fernandes Toni, ocupam a sexta posição com adjudicações orçadas em 35.6 milhões de meticais³⁸.

A posição imediatamente a seguir é ocupada pela **Electromed - Sociedade Unipessoal, Limitada**, empresa detida por Omar Abdurramane Janfar, com adjudicações orçadas em 31 milhões de meticais.

A **Unilider, Limitada** com adjudicações avaliadas em 28.9 milhões de meticais, ocupa a oitava posição.

Na nona posição, com cerca de 28.6 milhões de meticais em adjudicações, estão a **Arco Limitada** (que tem como sócios Montefalco Dias Almeida da Silva e Arco, Limitada) e a **Tecnologia Hospitalar e Laboratorial Moçambique, Limitada (THL)**. Estas empresas partilharam os lotes do mesmo concurso.

A décima posição é ocupada pelas empresas **Ortomédica, Limitada, Tecnologia Hospitalar e Laboratorial Moçambique, Limitada (THL), Electromed - Sociedade Unipessoal, Limitada e SAAG- Mozambique, Limitada** com uma adjudicação orçada em 28.5 milhões de meticais.

A décima primeira posição é partilhada pelas empresas **Arco Limitada, Ortomédica e BIG BANG Limitada** com um lote avaliado em 26.3 milhões de meticais. A posição imediatamente a seguir é ocupada pela **Ortomédica Limitada, Tecnologia Hospitalar e Laboratorial Moçambique, Limitada (THL), Electromed Limitada e SAAG Moçambique, Limitada** partilhando um lote estimado em 25.9 milhões de meticais.

Na décima terceira posição, com adjudicações de cerca de 11.5 milhões de meticais, encontram-se as empresas pertencentes aos sócios João Ramos Perino e João Pedro Fernandes Perino, mais concretamente a **Hospitec, Limitada e a Tecnologia Hospitalar e Laboratorial Moçambique, Limitada (THL)**. A estas empresas, pertencentes aos mesmos sócios, foram adjudicados os lotes do mesmo concurso.

Na posição a seguir encontra-se um grupo de três empresas que partilharam o lote do mesmo concurso, orçado em 11.1 milhões de meticais. As empresas são as seguintes: uma, a **Hospitec Limitada**, outra, a **Neopharma, Limitada**, detida por Abdullah Seedat, Ebenizário Ében Silvestre Bila e Mahomed Esuf Seedat, e a terceira é a empresa Medical Technologies, Limitada.

A décima quinta posição é ocupada pela **Chempatex** com adjudicações na ordem de 9.3 milhões de meticais. Esta empresa é seguida pela **Tecnologia Hospitalar e Laboratorial Moçambique, Limitada (THL)**, que desta vez aparece sozinha, ocupando a décima sexta posição, com adjudicações orçadas em 8.9 milhões de meticais.

A **MED SIMLAB, Limitada** ocupa a posição imediatamente a seguir com adjudicações de cerca de 6.9 milhões de meticais.

Com cerca de 6.3 milhões de meticais adjudicados, a **SAAG - Mozambique, Limitada** ocupa a décima oitava posição do ranking do ano de 2015.

Na décima nona posição encontram-se as empresas **Neopharma, Limitada, Medimport – Importação, Exportação e Distribuição, Limitada** e a **CENATOLIM, Comércio de Artigos hospitalares - Sociedade Unipessoal, Limitada** com adjudicação de cerca de 6.2 milhões de Meticais.

A vigésima posição é ocupada pelas empresas da família Perino, nomeadamente a **Tecnologia Hospitalar e**

³⁸ BR nº 61, III Série, Supl., de 31 de Julho de 2014

Laboratorial Moçambique Limitada (THL) e a Hospitec Limitada.

Na posição a seguir encontra-se a **ICECOR Internacional**, cujos beneficiários finais não foi possível apurar, com adjudicações avaliadas em 3. 4 milhões de meticaís.

A **Ortomédica, Limitada** empresa detida por Inocêncio Carlos de Lemos Santana Afonso, Alexandre Abílio Mondlane e Salomão António Dlhovo, encontra-se na vigésima segunda posição com 3.2 milhões de meticaís adjudicados pelo MISAU.

A posição imediatamente a seguir é ocupada pela **Moçambique Agência, Limitada** empresa que tem como sócios Alibbai Hassa Mahomed Dassate e Mahomed Hassan Jassat⁴⁷. Esta empresa teve adjudicações orçadas em mais de 1.8 milhão de meticaís.

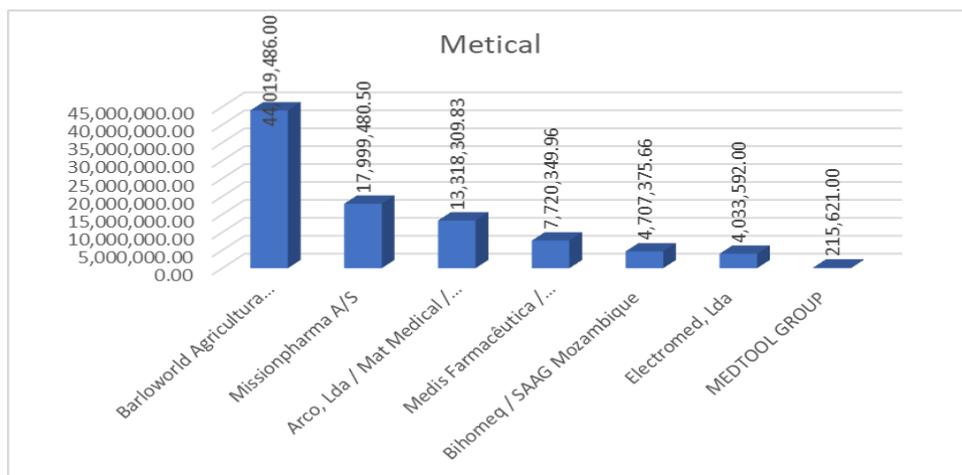
A **Pérola Negra, Sociedade Unipessoal, Limitada**, empresa que tem como proprietário Nadime Aboobakar Gadyt Mahmood, ocupa o último lugar no ranking, com 365 mil meticaís adjudicados.

Como se pode deprender, o primeiro ano em que os destinos do MISAU estão a cargo da Ministra Nazira Abdula é marcado por uma alteração no padrão das adjudicações, havendo, por conseguinte, adjudicação no mesmo concurso de vários lotes para diferentes concorrentes.

Apesar destas mudanças, é possível descortinar que durante o ano de 2015 houve uma maior concentração, no que diz respeito às empresas adjudicatárias, podendo-se facilmente denotar que os lotes são ganhos quase sempre pelas mesmas empresas, a **Tecnologia Hospitalar e Laboratorial Moçambique, Limitada (THL)**, a **Hospitec, Limitada**, a **Ortomédica, Limitada**, a **Electromed – Sociedade, Unipessoal, Limitada** e a **SAAG Mozambique, Limitada**.

Adjudicações do MISAU no ano de 2016

Gráfico 4. Concursos adjudicados em 2016 (valores em meticaís)



Fonte: MISAU/INBID/CIP - 2016

As empresas **Barloworld Agricultura Moçambique, Limitada** e **Afritool, Lda** lideram o ranking das adjudicações do MISAU com 44 milhões de meticaís em adjudicações. A primeira empresa é detida pela Barloworld Handling Pty, Limited e Barloworld Investments Pty, Limited³⁹. A segunda tem como sócios António Frederico Dengo Muhau, Geoffrey Alen Sawaya e Afritool (Pty), Limited.

³⁹ BR nº 48, III Série, 2º Supl., de 4 de Dezembro de 2009

Na segunda posição do *ranking* encontra-se a **Missionpharma Moçambique, Limitada**, com 17.9 milhões de meticais. A empresa é detida por Inácio Carnote Mário e Lara Fernandes Gomes⁴⁰.

A terceira posição é ocupada por três empresas, respectivamente a **ARCO, Limitada, Mat Medical, Limitada e a Hospitec, Limitada**, com adjudicações orçadas em 13.3 milhões de meticais.

A quarta posição com adjudicação avaliada em 7.7 milhões de meticais é ocupada por sete empresas nomeadamente: **Medis Farmacêutica, Limitada, Afri Farmácia, Limitada, Medifarma, Limitada, Missionpharma Moçambique, Limitada, Generics Specialities, Limitada, Medimport – Importação, Exportação e Distribuição, Limitada e ACE Health Care, Limitada**. Esta última é detida por Anupam Talukdar, Dineshali Pyarali Hemnani e Vijaykumar Sureshkumar Javiya⁴¹.

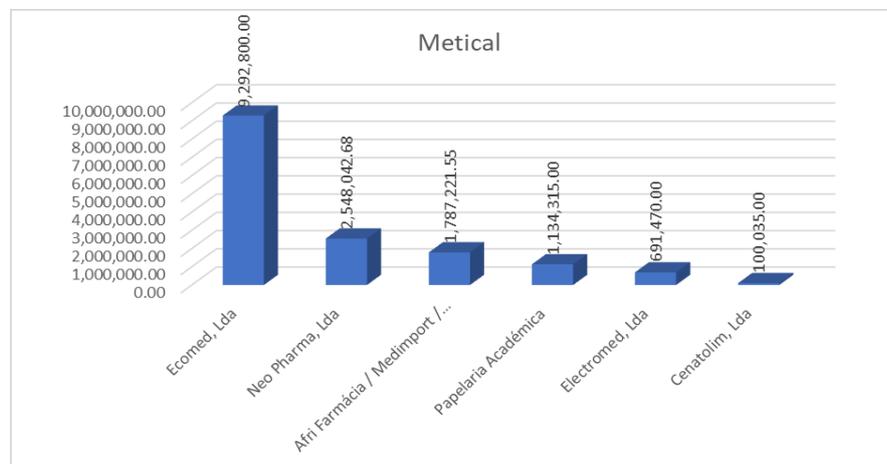
A posição a seguir é ocupada por duas empresas nomeadamente **BIHOMEQ - Sociedade Unipessoal, Limitada**, detida por José Rodrigues Uaciquetane⁴² e SAAG -Mozambique, Limitada, ambas partilham lotes cujo valor total de adjudicação é estimado em 4.7 milhões de meticais.

A sexta posição é ocupada pela **Electromed, Limitada** com adjudicações avaliadas em 4 milhões de meticais.

A última posição do ranking é ocupada pela **Medtool Group - Sociedade Unipessoal Limitada**, detida por Francisco Azevedo Fernandes Júnior⁴³. Esta empresa encerra o ranking com 215.6 mil meticais adjudicados.

Adjudicações do MISAU no ano 2017

Gráfico 5. Concursos adjudicados em 2017 (valores em meticais)



Fonte: MISAU/INBID/CIP - 2017

A **Ecomed, Comércio Internacional, Limitada** ocupa a primeira posição do *ranking* com adjudicações orçadas em 9, 2 milhões de meticais. A empresa tem como sócios Jalaludini Sidi e Mariam Bibi Umarji⁴⁴.

A **Neo Pharma, Limitada** ocupa a posição a seguir com adjudicações na ordem de 2, 5 milhões de meticais. Esta empresa apresenta a sua estrutura acionista composta da seguinte forma: Abdulahh Seedat, Ebenizário Ében Silvestre Bila e Mahomed Esuf Seedat⁴⁵.

40 CIP, (2017), As Redes de Negócios Milionários do Ministério da Saúde: quem são, como actuam, quanto ganham, Edição nº 24, pág. 3. Disponível em: <https://cipmoz.org/2017/11/29/as-redes-de-negocios-milionarios-do-ministerio-da-saude/>. Acedido em: 10 Ago. 2019.

41 BR nº1, III Série, Supl., de 8 de Janeiro de 2009

42 BR nº34, III Série, de 26 de Abril de 2013

43 BR nº22, III Série, de 18 de Março de 2015

44 BR nº 42, III Série de 17 de Outubro 2008 - pág. 734

45 BR nº 1, III Série, 2º Supl., de 6 de Janeiro de 2012 – pág. 24-(29) a 3

Na terceira posição e com adjudicações no valor de 1, 7 milhões de meticais estão as empresas **Afri Farmácia, Limitada; Medimport, Importação e Exportação e Distribuição, Limitada e Mediafarma, Limitada**. São sócios da **Afri Farmácia, Limitada** Chiracal Raman Nair Nandakumar, George Dominic Kurusimmoottil e Resources 4 África INC⁴⁶, ao passo que a **Medimport, Importação e Exportação e Distribuição, Limitada** é detida pelas empresas BIAL - S.G.P.S, SA e BIAL - Portela & CA, SA47. Por sua vez, a empresa **Mediafarma, Limitada** tem como sócios Joaquim António de Matos Chaves, Luís Pedro Gonçalves Simses e Domingos da Cruz Gomes⁴⁸.

A quarta posição do *ranking* é ocupada pela **Papelaria Académica, Limitada** a quem coube adjudicações na ordem de 1, 1 milhão de meticais. A empresa é detida por António dos Santos e Maria Fernanda Soares Lopes dos Santos⁴⁹.

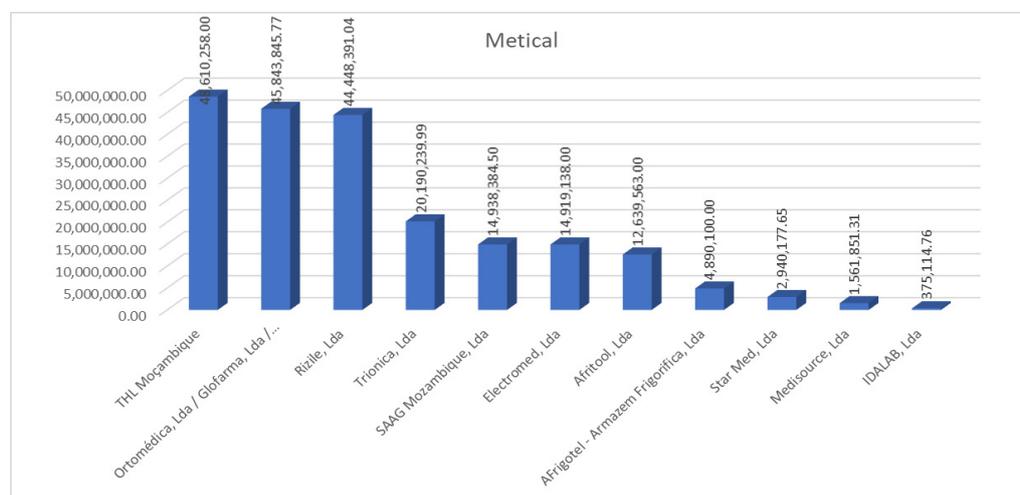
Com adjudicações na ordem de 691 mil meticais, a **Electromed, Limitada** ocupa a quinta posição do *ranking*. São sócios da empresa Omar Abdurremane Janfar, Arlindo José Muhai e Izate Anifo Janfar⁵⁰.

Na última posição e com adjudicações na ordem de 100 mil meticais encontra-se a **CENATOLIM, Comércio de Artigos Hospitalares - Sociedade Unipessoal, Limitada**.

Os documentos consultados pelo CIP indicam que neste ano não houve adjudicação de concursos do MISAU em moeda estrangeira.

Adjudicações do ano 2018

Gráfico 6. Adjudicações do ano 2018 (valores em meticais).



Fonte: MISAU/INBID/CIP - 2018

A **Tecnologia Hospitalar e Laboratorial, Limitada (THL)** lidera o *ranking* de fornecimento de medicamentos e equipamento hospitalar com adjudicações orçadas em 48, 6 milhões de meticais. A empresa tem como sócios João Ramos Perino e João Pedro Fernandes Perino.⁵¹

As empresas **Ortomédica, Limitada, Glofarma - Importação e Representação, Limitada; Medimport, Importação e Exportação e Distribuição, Limitada; Unibasma, Limitada e Bramédica - Físio Produtos de**

46 BR nº 24, III Série de 21 de Março de 2014 - pág. 785

47 BR nº 10, III Série, Supl., de 5 de Fevereiro de 2015 - pág. 346- (7)

48 BR nº 194, III Série de 13 de Dezembro de 2017 - pág. 7876

49 BR nº 106, III Série de 9 de Setembro de 1976 - pág. 712

50 BR nº 119, III Série de 31 de Julho de 2017 - pág. 463

51 CIP, (2017), As Redes de Negócios Milionários do Ministério da Saúde: quem são, como actuaem, quanto ganham, Edição nº 24, pág. 3. Disponível em: <https://cipmoz.org/2017/11/29/as-redes-de-negocios-milionarios-do-ministerio-da-saude/>. Acedido em: 10 Ago. 2019.

Saúde, Limitada ocupam a segunda posição do *ranking* com adjudicações na ordem de 45, 8 milhões de meticais referentes aos lotes I a VIII.

A **Ortomédica, Limitada** tem como sócios Inocêncio Carlos de Lemos Santana, Alexandre Abílio Mondlane e Salomão António Dlhovo, este último, por sinal, esposo da antiga Presidente da Assembleia da República, Verónica Macamo⁵², a **Glopharma – Importação e Representação, Limitada**, por sua vez, tem como sócios José Furtado Campos de Oliveira, Maria Teresa Magalhães Campos de Oliveira, Mamade Rafique Sidi, Yunuss Ahmad Assane Bahadur, Rahim Julfikarali Ibrahim e Bilal Ismail Seedat⁵³. A **Medimport, Importação e Exportação e Distribuição, Limitada** é detida pelas empresas BIAL - S.G.P.S, SA e BIAL - Portela & CA, SA⁵⁴ enquanto que a **Unibasma Limitada** tem como sócios a Tarlal Basma, Ramez Mohamed Basma, Mohamed Hassan Basma, Hussein Basma, Mohamed Tarlal Basma, Mohamed Ramez Basma, Faisal Dakhalah Antar, Ibrahim Dakhalah Antar, Allie Basma, Joseph Basma⁵⁵ e, por último, a **Bramédica - Físio Produtos de Saúde, Limitada** tem como sócios Rui Manuel Gonçalves Checa Cambey⁵⁶.

A terceira posição é ocupada pela **Rizile Holdings, Limitada** com adjudicações no valor de 44, 4 milhões de meticais. A empresa, que ocupa a mesma posição no ranking global (bens e serviços) tem como sócios Maria Alina Januário André Bungeia e Otto Moswane⁵⁷.

A **Triónica Moçambique, Limitada** ocupa a quarta posição com adjudicações avaliadas em 20, 1 milhões de meticais. São sócios da **Triónica Moçambique, Limitada** António Saraiva Morais, Carlos Manuel da Silva Pais, Suneila Karina Chin e João Manuel Martins Gomes⁵⁸.

A quinta posição é ocupada pelas empresas **SAAG Mozambique, Limitada** e **Electromed, Limitada**, ambas com 14, 9 milhões de meticais arrecadados em adjudicações do MISAU. A primeira tem como sócios Sérgio Alfredo Almeida Gago e Ana Ernestina Arone Samuel Matsinhe⁵⁹, ao passo que a segunda tem como sócios Omar Abdurramane Janfar, Arlindo José Muhai e Izate Anifo Janfar⁶⁰.

A **Afritool Moçambique, Limitada** ocupa a sexta posição com adjudicações no valor de 12, 6 milhões de meticais. São sócios da empresa António Frederico Dengo Muhau, Geoffrey Alen Sawaya, Steven Patouris e Miguel António Trataris Maciel⁶¹.

A sétima posição é ocupada pela **Afrigotel, Armazenagem Frigorífica, Limitada** com adjudicações orçadas em 4, 8 milhões de meticais. A **Afrigotel, Armazenagem Frigorífica, Limitada** é detida pelas empresas Companhia da Vila, Limitada; NS Capital Limitada e MRM Capital, Limitada, cujos sócios não foi possível identificar⁶². A NS Capital Limitada é detida por Nelson Diogo da Silva⁶³, por sinal, filho da antiga Primeira-ministra, Luísa Diogo, ao passo que a MRM Capital, Limitada tem como sócios Miguel Rodrigues Murargy e Eliana Rodrigues Murargy⁶⁴.

A oitava posição do *ranking* é ocupada pela **Star Med, Limitada** com adjudicações no valor de 2, 9 milhões de meticais. A empresa tem como sócios Gilda Aligy Abdula Tanda e Andrew Paul Quaille⁶⁵.

Na nona posição e com adjudicações no valor de 1, 5 milhão de meticais está a **Medisource, Limitada**. A empresa

52 BR nº 87, III Série de 30 de Outubro de 2013 - pág. 3445

53 BR nº 91, III Série de 13 de Novembro de 2015 - pág. 3503

54 BR nº 10, III Série, Supl., de 5 de Fevereiro de 2015 - pág. 346- (7)

55 BR nº 19, III Série, Supl., de 10 de Maio de 2007 - pág. 402-(21)

56 BR nº 138, III Série de 16 de Julho de 2018 - pág. 4646

57 BR nº 104, III Série de 28 de Maio de 2018

58 BR nº 54, III Série de 19 de Março de 2019 - pág. 1657

59 BR nº 32, III Série de 15 de Fevereiro de 2019 - pág. 921

60 BR nº 119, III Série de 31 de Julho de 2017 - pág. 4636

61 BR nº 249, III Série de 21 de Dezembro de 2018 - pág. 8612

62 BR nº 36, III Série de 2 de Maio de 2014 - pág. 1300

63 BR nº 27, III Série, 2º Supl. de 8 de Julho de 2011 - pág. 714-(59)

64 BR nº 52, III Série de 27 de Junho de 2014 - pág. 1873

65 B3 nº 27, III Serie de 9 de Julho de 2010 - pág. 566

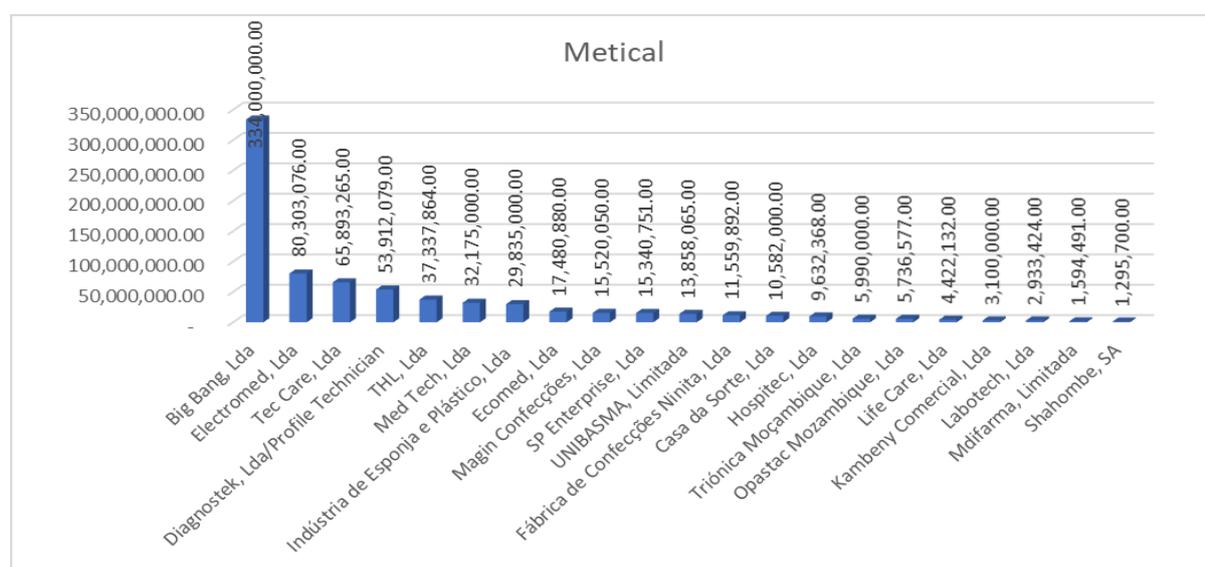
tem como sócios João Baptista Machalela e Moleiro Henrique Mambo⁶⁶.

A fechar o *ranking* com 357 mil meticais em adjudicações do MISAU encontra-se a **Idalab, Limitada**. São sócios da empresa Idálio Adérito Mateleza e Sónia António Siqueira⁶⁷.

Nos documentos consultados pelo CIP referentes ao ano de 2018 não constam adjudicações em moeda estrangeira nos concursos lançados pelo MISAU para a aquisição de medicamentos e equipamento hospitalar.

Adjudicações do MISAU no ano de 2019

Gráfico 7. Adjudicações do ano 2019 (valores em meticais)



MISAU/INBID/CIP - 2019

A **Big Bang, Limitada** lidera o *ranking* das fornecedoras do MISAU com adjudicações orçadas em 334 milhões de meticais. São sócios da empresa Pedro Miguel Gomes da Costa Missa, Isabel Maria Jordão Gomes da Costa e Rui Teixeira Rocha⁶⁸.

O segundo lugar é ocupado pela **Electromed, Limitada** que teve adjudicações avaliadas em 80,3 milhões de meticais. A empresa tem como sócios Omar Abdurremane Janfar, Arlindo José Muhai e Izate Anifo Janfar⁶⁹.

Com adjudicações na ordem de 65,9 milhões de meticais ocupa a terceira posição do *ranking* a empresa **TEC-Care, Limitada** cuja estrutura accionista não foi possível apurar. No entanto, segundo apurou o CIP, fazem parte do objecto social desta empresa as seguintes actividades: a) Comércio de todo tipo de material equipamentos e mobiliário hospitalar; b) Comércio de medicamentos, cosméticos, químicos e outros produtos afins; c) Comercialização de material electro cute doméstico e industrial; d) Importação e exportação; e) Participações sociais; e f) Representação de marcas⁷⁰.

O quarto lugar é ocupado pelas empresas **Diagnostek, Limitada** e **Profile Technician**, com 53,9 milhões ganhos em adjudicações do MISAU. A **Diagnostek Limitada** tem como sócios José Pedro Albuquerque Teixeira de Abreu Pestana e a **Distrifarma, Limitada**⁷¹, tendo esta como sócios António Carlos Júlio Marques e RMFOX

66 BR nº 59, III Série de 18 de Maio de 2016 - pág. 3393

67 BR nº 23, III Série de 8 de Junho de 2011 - pág. 556

68 CIP, (2017), *As Redes de Negócios Milionários do Ministério da Saúde: quem são, como actuam, quanto ganham*, Edição nº 24, pág. 3. Disponível em: <https://cipmoz.org/2017/11/29/as-redes-de-negocios-milionarios-do-ministerio-da-saude/>. Acedido em: 10 Ago. 2019

69 BR nº 119, III Série de 31 de Julho de 2017 - pág. 463

70 BR nº 102, III Série, Supl., de 22 de Dezembro de 2014 - pág. 4032-(15)

71 BR nº 54, III Série, 2º Supl. de 9 de Julho de 2013 - pág. 1098-(70)

Holding, Limitada⁷². Os empresários João Pedro Albuquerque Texeira de Abreu Pestana e António Carlos Júlio Marques, ambos sócios da **Diagnostek, Limitada**, são igualmente detentores da empresa **Life Care, Limitada** que ocupa a décima sexta posição deste *ranking*.

A quinta posição é ocupada pela **Tecnologia Hospitalar e Laboratorial Moçambique, Limitada (THL)**, um dos grandes *players* no que se refere ao fornecimento de equipamento ao MISAU, a quem coube adjudicações no valor de 37, 3 milhões de meticais. A **THL** tem como sócios João Ramos Perino e João Pedro Fernandes Perino⁷³.

No sexto lugar está a **Med Tech, Limitada** com adjudicações no valor de 32 milhões de meticais. A empresa é detida por Mohamed Hassan Basma e Hussein Basama, ambos sócios da Unibasma, Limitada que se encontra na décima sétima posição deste *ranking*⁷⁴.

A sétima posição do *ranking* é ocupada pela **Indústria de Esponja e Plásticos, Limitada** com 29, 3 milhões de meticais em adjudicações do MISAU. Esta é outra empresa do circuito da família Basma, detentora de outras fornecedoras de peso do MISAU. São sócios da empresa Hasma Basma, Total Basma, Hassan Basma, Mohamed Basma e Hussein Basma⁷⁵

A **ECOMED, Comércio Internacional, Limitada** com adjudicações no valor de 17, 4 milhões de meticais ocupa a oitava posição. São sócios da empresa Jalaludini Sidi e Mariam Bibi Umarji⁷⁶.

Na posição imediatamente a seguir, com adjudicações no valor de 15, 5 milhões está a **Magin Confeções, Limitada**. A empresa tem como sócios Alibhai Hassa Mohamed Dassate e Mohamed Hassan Jassat⁷⁷.

A fechar o top 10 desse *ranking* encontra-se a **SP Enterprise, Limitada** com adjudicações no valor de 15, 3 milhões de meticais. A empresa é detida por Sidónio Alfredo Pinheiro⁷⁸.

Na décima primeira posição, está a **Fábrica de Confeções Ninita, Limitada** com 11, 5 milhões de meticais. A empresa tem como sócios Jalaluddin Akbar Tajuddin Saiyad, Faruk Alimohomad Sacoor e Salim Sacoor⁷⁹.

A **Casa da Sorte, Limitada** com adjudicações no valor de 10, 5 milhões de meticais encontra-se na décima segunda posição. A empresa tem como sócios Kamil Karimbhai Padaniya e Altaf Azadhasan Pirani⁸⁰.

O décimo terceiro lugar é ocupado pela **Hospitec, Limitada** com adjudicações estimadas em 9, 6 milhões de meticais. Esta empresa tem como sócios João Ramos Perino e João Pedro Fernandes Perino, igualmente sócios da **THL** que, neste *ranking*, se encontra na quinta posição⁸¹.

Na posição imediatamente a seguir está a **Opastac Mozambique – Sociedade Unipessoal, Limitada** com adjudicações no valor de 5, 7 milhões de meticais. A empresa é detida por Artur Manuel dos Santos Teófilo⁸².

Na décima sexta posição do *ranking* está a **Life Care, Limitada** com 4, 4 milhões de meticais em adjudicações. A empresa tem como sócios António Carlos Júlio Marques e José Pedro Albuquerque Teixeira de Abreu Pestana⁸³.

A décima sétima posição coube a **Unibasma, Limitada** com adjudicações na ordem de 3, 5 milhões de meticais. A empresa tem como sócios Tarlal Basma, Ramez Mohamed Basma, Mohamed Hassan Basma, Hussein Basma, Mohamed Tarlal Basma, Mohamed Ramez Basma, Faisal Dakhalah Antar, Ibrahim Dakhalah Antar, Allie Basma

72 BR nº 85, III Série de 23 de Outubro de 2013 - pág. 3290

73 CIP, (2017), *As Redes de Negócios Milionários do Ministério da Saúde: quem são, como actuam, quanto ganham*, Edição nº 24, pág. 3. Disponível em: <https://cipmoz.org/2017/11/29/as-redes-de-negocios-milionarios-do-ministerio-da-saude/>. Acedido em: 10 Ago. 2019

74 BR nº 140, III Série de 22 de Julho de 2019 - pág. 4623

75 BR nº 38, III Série de 17 de Setembro de 1997 - pág. 856

76 BR nº 42, III Série de 17 de Outubro 2008 - pág. 734

77 BR nº 6, III Série, Supl., de 10 de Fevereiro - pág. 126

78 BR nº 75, III Série de 24 de Junho de 2016 - pág. 4441

79 BR nº 12, III Série de 21 de Março de 1984 - pág. 32

80 BR nº 46, III Série de 7 de Março de 2019 - pág. 1421

81 BR nº 13, III Série de 29 de Março de 2006 - pág. 941

82 BR nº 10, III Série de 15 de Janeiro de 2019 - pág. 308

83 BR nº 246, III Série de 18 de Dezembro de 2018 - pág. 8466

e Joseph Basma⁸⁴.

A décima oitava posição é ocupada pela **Kambeni Comercial, Limitada** com adjudicações no valor de 3,1 milhões de meticais. A empresa tem como sócios Elídio Mário Bilale, Fernando Jorge Castanheira Bilale e David Henrique Alfredo Bazar⁸⁵.

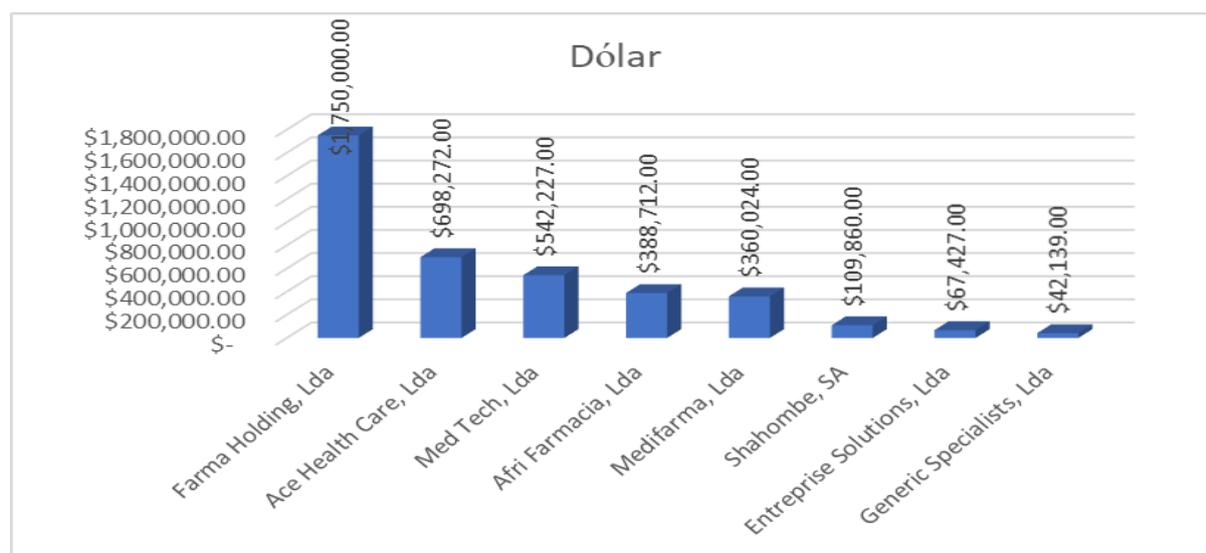
Na décima nona posição e com 2,9 milhões de meticais em adjudicações está a **Labotech, Limitada**, empresa que tem como sócios Danilo Manuel Bento Carvalheiro e Adamo Isac Abudo Amisse⁸⁶.

Na posição imediatamente a seguir está a **Medifarma, Limitada** com adjudicações orçadas em 1,5 milhões de meticais. A empresa tem como sócios Joaquim António de Matos Chaves, Luís Pedro Goncalves Simses e Domingos da Cruz Gomes⁸⁷.

Na vigésima primeira posição do *ranking* está a **Shanonbe, SA** com adjudicações avaliadas em 1,2 milhões de meticais. A empresa é detida por Salvador Machava, Momade Jossubo e Resources 4 África, Inc⁸⁸.

Adjudicações do MISAU no ano 2019

Gráfico 8. Adjudicações do ano 2019 (valores em dólares)



Fonte: MISAU/INBID/CIP

A **Farma Holding, SA** com adjudicações orçadas em 1,7 milhões de dólares lidera o *ranking* das adjudicações em moeda estrangeira referentes ao fornecimento de medicamentos e equipamento hospitalar. Não foi possível apurar a estrutura accionista da empresa.

Na segunda posição do ranking está a **Ace Health Care, Limitada** com adjudicações no valor de 698 mil dólares. A empresa tem como sócios Anupam Talukdar, Dineshali Pyarali Hemnani e Vijaykumar Sureshkumar Javiya⁸⁹.

A terceira posição é ocupada pela **Med Tech, Limitada** com 542 mil dólares ganhos em adjudicações de concursos

84 BR nº 19, III Série, Supl., de 10 de Maio de 2007 - pág. 402-(21)

85 BR nº 33, III Série de 1 de Março de 2017 - pág. 1098

86 BR nº 133, III Série de 11 de Julho de 2019 - pág. 4328

87 BR nº 194, III Série de 13 de Dezembro de 2017 - pág. 7876

88 BR nº 45, III Série de 12 de Novembro de 2010 - pág. 900

89 BR nº 14, III Série de 4 de Fevereiro de 2016 - pág. 426

lançados pelo MISAU. São sócios da empresa Mohamed Hassan Basma e Hussein Basama, ambos sócios da Unibasma, Limitada⁹⁰.

A **Afri Farmácia, Limitada** ocupa a quarta posição do *ranking* com adjudicações avaliadas em 388 mil dólares. A empresa é detida por Chiracal Raman Nair Nandakumar, George Dominic Kurusimmootil e Resources 4 África INC⁹¹.

Com adjudicações orçadas em 360 mil dólares a **Medifarma, Limitada** encontra-se na quinta posição do ranking. São sócios da empresa Joaquim António de Matos Chaves, Luís Pedro Gonçalves Simses e Domingos da Cruz Gomes⁹².

Na posição a seguir encontra-se a **Shahombe SA** com adjudicações na ordem de 109 mil dólares. A empresa tem como sócios Salvador Machava, Momade Jossubo e Resources 4 Africa, Inc⁹³.

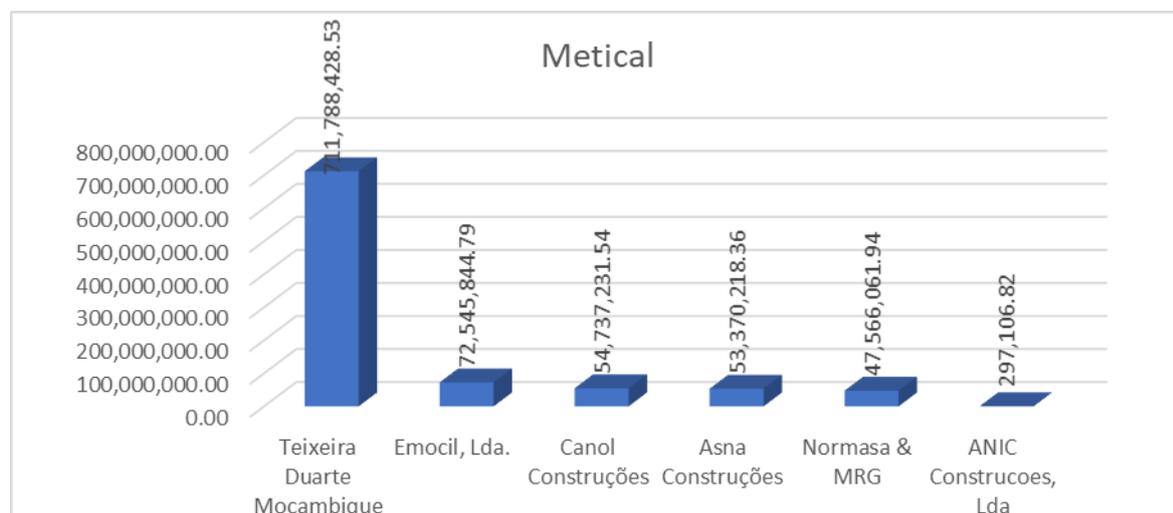
A **Enterprise Solutions, Limitada** ocupa a sétima posição com 67 mil dólares ganhos em adjudicações de concursos do MISAU. A empresa tem como sócios Wilson Osório Gaspar, Paulo Sérgio Mabota Tezinde e António Jorge do Rosário Grispos⁹⁴.

Por fim, na oitava posição encontra-se a **Generic Specialist, Limitada** com adjudicações na ordem de 42 mil dólares. São sócios da empresa Sanjiv Kapoor e Priti Kapoor⁹⁵.

Contratação de empreitadas de Obras Públicas

Adjudicações do MISAU no ano 2014

Gráfico 9. Concursos adjudicados em 2014 (valores em meticais)



Fonte: MISAU/INBID/CIP - 2014

A **Teixeira Duarte Moçambique, Limitada** ocupa a primeira posição do *ranking* com 711, milhões de meticais ganhos em adjudicações do MISAU. Não foi possível apurar a estrutura acionista da empresa.

90 BR nº 140, III Série de 22 de Julho de 2019 - pág. 4623

91 BR nº 24, III Série de 21 de Março de 2014 - pág. 785

92 BR nº 194, III Série de 13 de Dezembro de 2017 - pág. 7876

93 BR nº 45, III Série de 12 de Novembro de 2010 - pág. 900

94 BR, nº 44, III Série de 4 de Novembro de 2010 - pág. 902

95 BR nº 70, III Série de 29 de Agosto de 2014 - pág. 2404

Na segunda posição do *ranking* encontra-se a empresa **Emocil - Empresa Moçambicana de Construção e Promoção Imobiliária, Limitada** com adjudicações no valor de 72, 5 milhões de meticais. A empresa, actualmente designada Mota-Engil, Moçambique, Limitada, é detida pela **Indimo, Limitada** e **Mota - Engil, Engenharia e Construção África, SA**⁹⁶. A primeira tem como sócios a **CECOT- Centro de Estudos e Consultorias Técnicas, Limitada** detida por Edgar Plácido de Nazaré Ribeiro e **MOTA - Engil, Engenharia e Construção África, SA**⁹⁷.

A **Canol Construções, Limitada** ocupa a terceira posição do *ranking* com adjudicações orçadas em 54, 7 milhões de meticais. Faz parte da estrutura accionista da empresa Armando Jane Natinge⁹⁸.

Na quarta posição e com adjudicações na ordem de 53 milhões de meticais encontra-se a **Asna Construções e Engenharia, Limitada**. São sócios da empresa Alfredo Cossa e Arlindo Cossa⁹⁹.

A quinta posição do *ranking* é ocupada pelo **Consórcio Normasa & MRG** com adjudicações na ordem de 47, 5 milhões de meticais. O consorcio é composto pelas empresas **MRG - Construções e Engenharia, Limitada** e **Normasa Norte Imobiliária, S.A**, São sócios da **MRG - Construções e Engenharia, Limitada** Fernando Manuel Rodrigues Gouveia, Emanuel Francisco dos Santos Rocha de Abreu Gonçalves e Sérgio José Mateus Ngoca¹⁰⁰.

A **ANIC Construções, Limitada** ocupa a sexta posição do ranking com adjudicações estimadas em mais de 290 mil meticais.

Adjudicações do ano 2014 em dólar

A **Centra, Empresa Moçambicana de Serviços, Limitada** arrecadou 135 mil dólares em adjudicações do MISAU. A empresa é detida por IPE - Investimentos e Participações do Estado, SA; EGF - SAGF, Serviços de Apoio, Gestão e de Estudos, SA; Norma - Sociedade de Estudos para o Desenvolvimento de Empresas, SA; Profabril - Centro de Projectos, SA; Tecnivest - Técnicas e Serviços para Investimento, SA; Cotop - Consultoria Técnica de Obras Públicas, E.E.; Hidrogest - Consultoria e Gestão, Limitada; Projecta - Projectos de Arquitectura, E.E.; Socief - Sociedade de Investimentos e Estudos Financeiros, S.A.R.L. Faz parte do objecto social da empresa: a) Consultoria e estudo nos ramos de agronomia, engenharia, agricultura, economia e informática; b) Tecnologia e sistema de produção; c) Projecto, gestão de projectos e de obras, assistência técnica relativamente a todos os tipos de empreendimentos; d) Realização total ou parcial de empreendimentos, por conta e no interesse dos clientes; e) Formação e treino de pessoal nos domínios da sua actividade social; f) Estudos jurídicos e financeiros necessários à implementação de projectos de investimento¹⁰¹.

96 BR nº 62, III Série, 2º Supl. de 5 de Agosto de 2014 - pág. 2442-(28)

97 BR nº 62, III Série, 2º Supl. de 5 de Agosto de 2014 - pág. 2442-(28)

98 BR nº 33, III Série, de 13 de Agosto de 2008 - pág. 580

99 BR nº 8, III Série, 4º Supl. de 3 de Março de 2009 - pág. 140-(105)

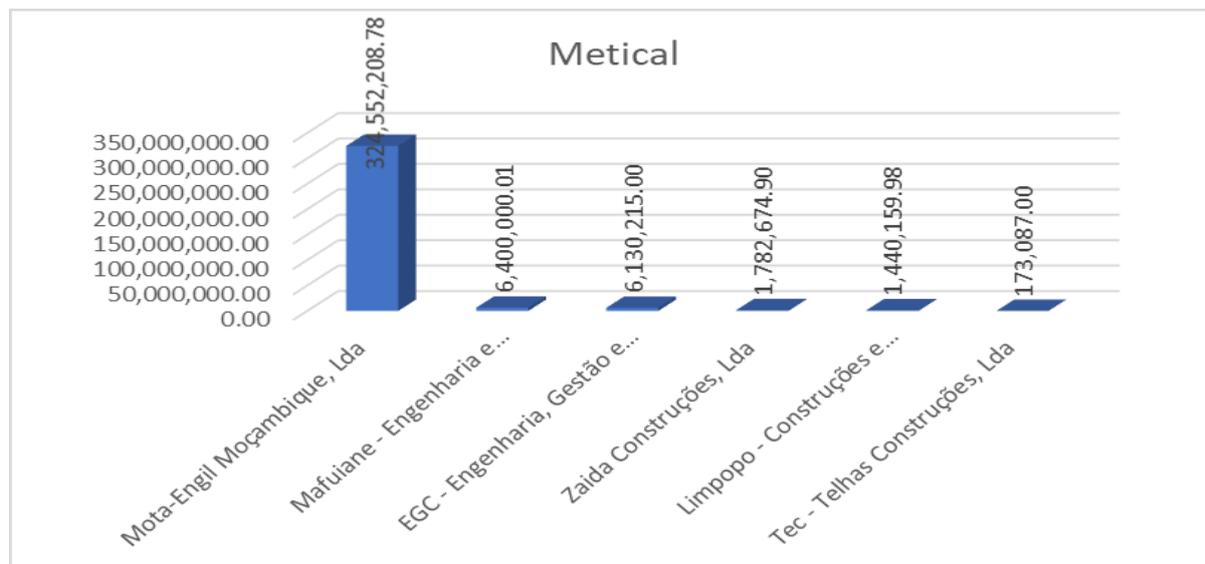
100 BR nº 4, III Série, 2º Supl. de 15 de Janeiro de 2013 - pág. 140-(55)

101 BR nº 31, III Série de 1 de Agosto de 1990 - pág. 216

Adjudicações do ano 2015 em meticais

Em 2015 o MISAU gastou aproximadamente 340 milhões de meticais em adjudicações para área de infraestruturas. A verba equivale a 34% do valor global das adjudicações em meticais naquele ano.

Gráfico 10. Concursos adjudicados em 2015 (valores em meticais)



Fonte: MISAU/INBID/CIP - 2015

Lidera o *ranking* das adjudicações em meticais para o ano de 2015 a empresa **Mota-Engil Moçambique, Limitada** com adjudicações no valor de 324 milhões de meticais. A empresa é detida pela **Indimo, Limitada** que tem como sócio a **CECOT- Centro de Estudos e Consultorias Técnicas, Limitada** detida por Edgar Plácido de Nazaré Ribeiro e **Mota - Engil, Engenharia e Construção África, SA**¹⁰², cuja estrutura acionista não foi possível apurar.

A empresa **Mafuiane - Engenharia e Construções, Limitada** com 6, 4 milhões de meticais ocupa a segunda posição. São sócios da empresa Mahunguana Fernando Pelembe e Sibafil, Engenharia e Construções, Limitada¹⁰³, detida, por sua vez, por António Augusto Brandão da Silva e Pedro Augusto Ribeiro Estácio Marques¹⁰⁴.

A terceira posição do *ranking* é ocupada pela **Zaida Construções, Limitada** com 1, 7 milhões de meticais. A empresa tem como sócios Audêncio Raimundo Machonisse e Zaida Lourena Vitorino Malate¹⁰⁵.

Na posição imediatamente a seguir está a **Limpopo Construções e Projectos, Limitada** com adjudicações no valor de 1, 4 milhões de meticais. São sócios da empresa Fausto Novidades Araújo, Ofélia José Mause Nhacungue e Agostinho António Malhovo¹⁰⁶.

A **Tec – Telhas e Construções Sociedade Unipessoal, Limitada** ocupa a quinta posição com adjudicações no valor de 173 mil meticais. A empresa tem como sócios Vivaldo Gabriel Muiambo e Benedita Maria Samuel¹⁰⁷.

102 BR nº 62, III Série, 2º Supl. de 5 de Agosto de 2014 - pág. 2442-(28)

103 BR nº 39, III Série de 14 de Maio de 2014 - pág. 1416

104 BR nº 4, III Série, Supl., de 14 de Janeiro de 2013 - pág. 140-(21)

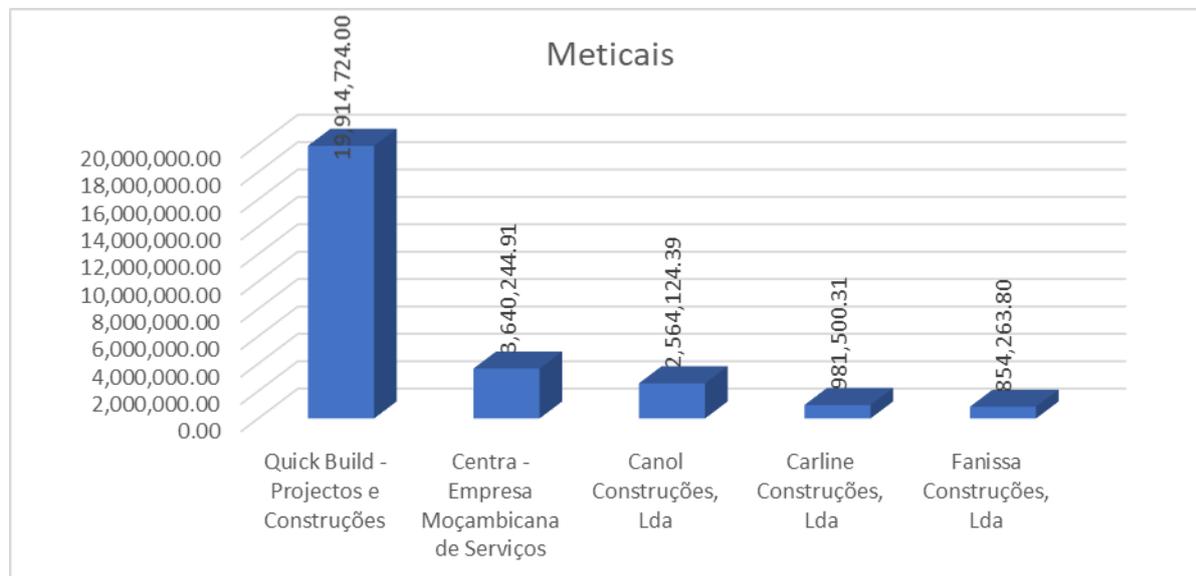
105 BR nº 9, III Série de 2 de Fevereiro de 2011 - pág. 158

106 BR nº 44, III Série, 4º Supl. de 9 de Novembro de 2010 - pág. 899-(151)

107 BR nº 8, III Série de 13 de Janeiro de 2017 - pág. 270

Adjudicações do ano 2016

Gráfico 11. Adjudicações do ano 2016 (valores em meticais)



Fonte: MISAU/INBID/CIP – 2016

A **Quick Build - Projectos e Construções, Limitada** lidera o *ranking* do ano 2016 com adjudicações estimadas em 19 milhões de meticais. A empresa tem como sócios Názia Shabir Issufo, Carla Maria Mavroleon Silva, Ayrton Rodrigues Monteiro da Silva e Carla Patrícia Monteiro da Silva¹⁰⁸.

A segunda posição do *ranking* é ocupada pela **Centra, Empresa Moçambicana de Serviços, Limitada** com adjudicações avaliadas em 3 milhões de meticais. A empresa é detida por IPE - Investimentos e Participações do Estado, SA; EGF - SAGE, Serviços de Apoio, Gestão e de Estudos, SA; Norma - Sociedade de Estudos para o Desenvolvimento de Empresas, SA; Profabril - Centro de Projectos, SA; Tecninvest - Técnicas e Serviços para Investimento, SA; Cotop - Consultoria Técnica de Obras Públicas, E.E.; Hidrogest - Consultoria e Gestão, Limitada; Projecta - Projectos de Arquitectura, E.E.; Socief - Sociedade de Investimentos e Estudos Financeiros, S.A.R.L. A empresa tem como objecto social a) Consultoria e estudo nos ramos de agronomia, engenharia, agricultura, economia e informática; b) Tecnologia e sistema de produção; c) Projecto, gestão de projectos e de obras, assistência técnica relativamente a todos os tipos de empreendimentos; d) Realização total ou parcial de empreendimentos, por conta e no interesse dos clientes; e) Formação e treino de pessoal nos domínios da sua actividade social; f) Estudos jurídicos e financeiros necessários à implementação de projectos de investimento¹⁰⁹.

Na posição imediatamente a seguir encontra-se a **Canol Construções, Limitada** com adjudicações na ordem de 2 milhões de meticais. A empresa é detida por Armando Jane Natinge¹¹⁰.

A **Carline Construções, Limitada** ocupa a quarta posição do *ranking* com 981 mil meticais.

Na última posição do *ranking* encontra-se a **Fanissa Construções, Limitada** com 854 mil meticais. A empresa tem como sócios António Felisberto Nhabanga e Márcia Jovita António Manjate¹¹¹.

108 BR nº 79, III Série de 20 de Abril de 2018 - pág. 2547

109 BR nº 31, III Série de 1 de Agosto de 1990 - pág. 216

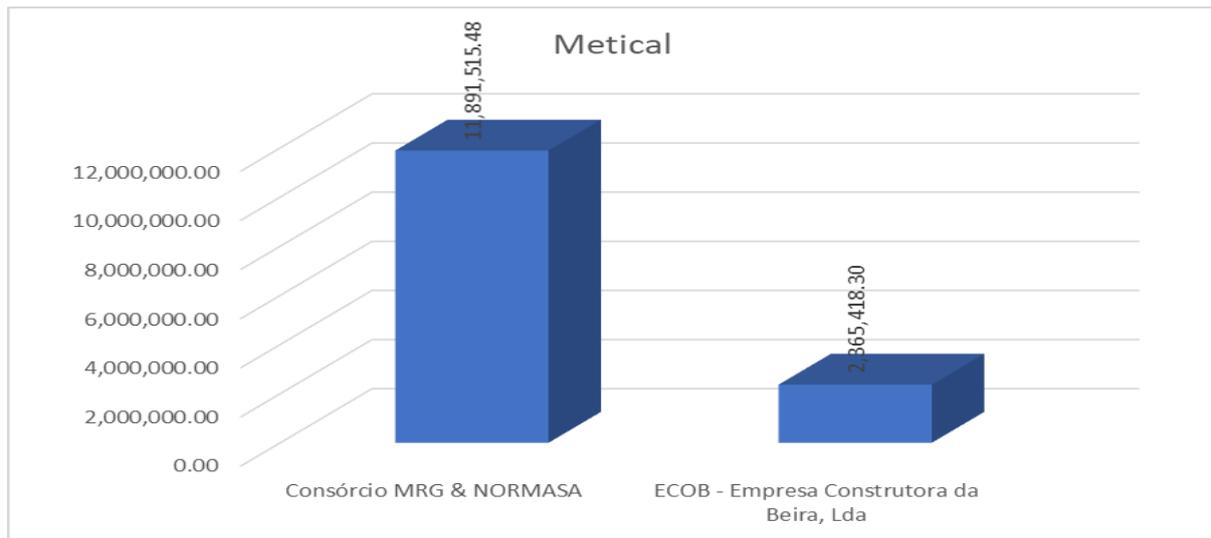
110 BR nº 33, III Série, de 13 de Agosto de 2008 - pág. 580

111 BR nº 48, III Série, Supl., de 17 de Junho de 2013 - pág. 1880-(64)

Documentos consultados pelo CIP referentes aos concursos lançados pelo MISAU ano 2016 não mostram adjudicações em moeda estrangeira.

Adjudicações do ano 2017

Gráfico 12. Concursos adjudicados em 2017 (valores em meticais)



Fonte: CIP/INBID/MISAU - 2017

O **Consórcio MRG & NORMASA** composto pelas empresas **MRG - Construções e Engenharia, Limitada** e **Normasa Norte Imobiliária, S.A** ocupam a primeira posição do *ranking* com adjudicações orçadas em 11, 8 milhões de meticais. São sócios da **MRG - Construções e Engenharia, Limitada** Fernando Manuel Rodrigues Gouveia, Emanuel Francisco dos Santos Rocha de Abreu Gonçalves e Sérgio José Mateus Ngoca¹¹².

A segunda e última posição é ocupada pela **ECOB - Empresa Construtora da Beira, Limitada** com adjudicações na ordem de 2, 3 milhões de meticais ganhos em concursos do MISAU. A empresa é detida por Charmila Farouk, Chakires Farouk, Miriam Farouk e Farouk Abdurhemane¹¹³.

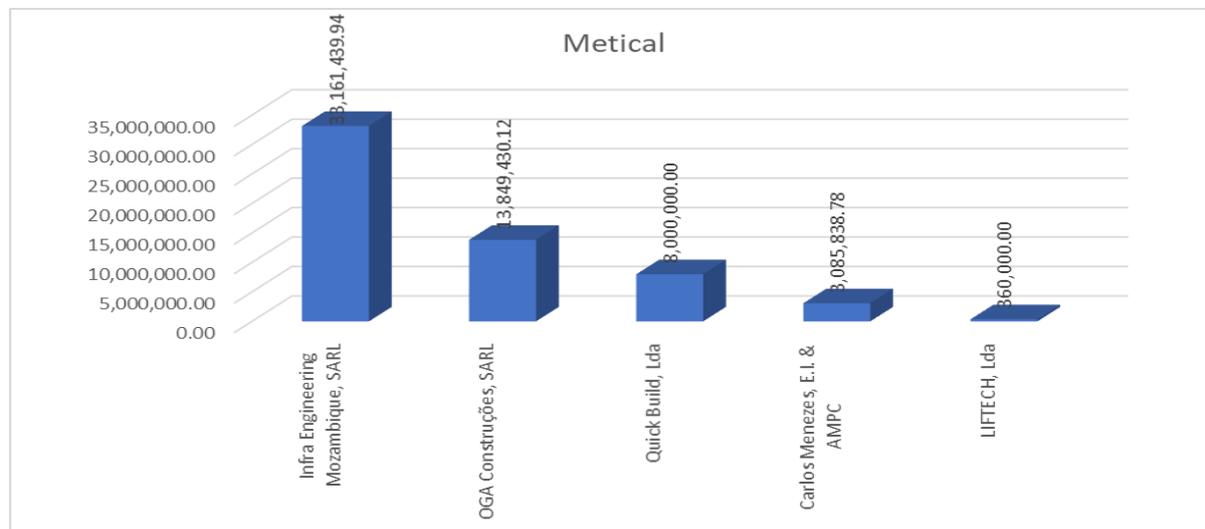
No ano de 2017 não houve adjudicações de concursos para construção de infraestruturas em moeda estrangeira.

112 BR nº 4, III Série, 2º Supl. de 15 de Janeiro de 2013 - pág. 140-(55)

113 BR nº 23, III Série de 4 de Junho de 2003 - pág. 1021

Adjudicações do ano 2018

Gráfico 13. Concursos adjudicados em 2018 (valores em meticais)



Fonte: MISAU/INBID/CIP - 2018

Lidera este *ranking* com adjudicações na ordem de 33, 1 milhões de meticais a **Infra Engineering Mozambique, S.A** cuja estrutura accionista não foi possível identificar. Entretanto, fazem parte do objecto social da empresa a prestação de serviços nas seguintes áreas: a) Construção civil e de infra-estruturas e obras públicas; b) Gestão e exploração de serviços afins¹¹⁴.

A **OGA Construções, SARL**, a quem coube adjudicações 13, 8 milhões de meticais em adjudicações ocupa a segunda posição do ranking. Entretanto, não foi possível apurar a estrutura accionista da empresa. A empresa tem como sócios Carlos Agustin Gonzalez Gomez e Miguel Vera Y Aragon Ruiz¹¹⁵.

A terceira posição do ranking é ocupada pela **Quick Build, Limitada**, com adjudicações no valor de 8 milhões de meticais. São sócios da **Quick Build, Limitada** Fabrício Rodrigues da Silva, Nádia Luísa da Silva, Luana Natércia da Silva, Carla Monteiro Patrícia da Silva e Ayrton Rodrigues Monteiro da Silva¹¹⁶.

A **Carlos Menezes, E.I. & AMP**, encontra-se na quarta posição do ranking com adjudicações avaliadas em 3 milhões de meticais. É socio da empresa Carlos Menezes.

Na última posição e com adjudicações no valor de 360 mil meticais está a **LIFTECH, Moçambique, Limitada**. A empresa tem como sócios António de Vasconcelos Porto e António Jorge Relógio Gil¹¹⁷.

114 BR nº 63, III Série de 1 de Abril de 2019 - pág. 1983

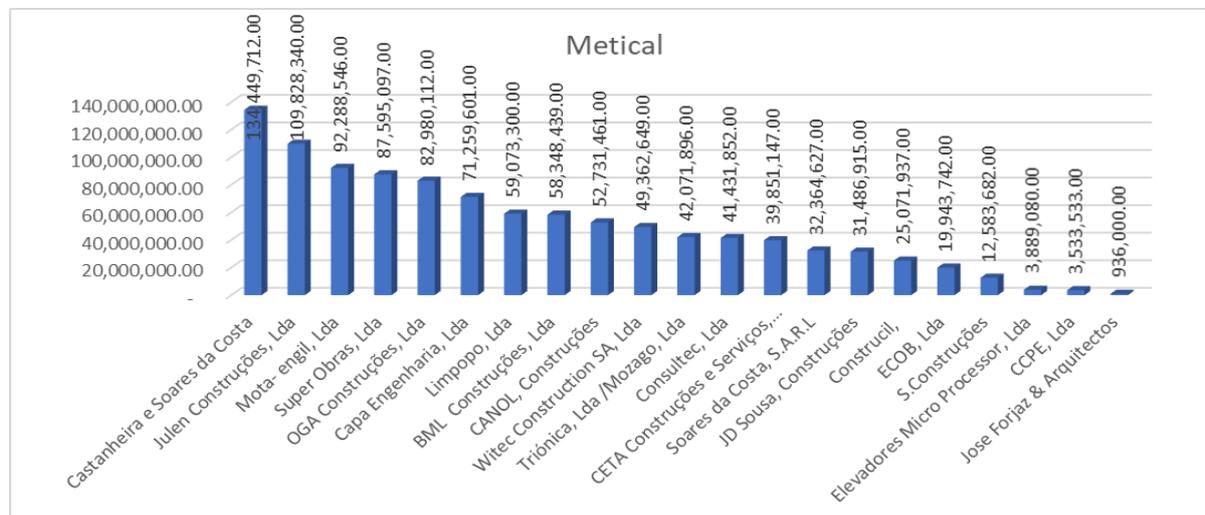
115 BR nº 47, III Série de 20 de Novembro de 2002 - pág. 1764

116 BR nº 79 III Série, de 20 de Abril de 2018 - pág. 2547

117 BR nº 78, III Série, Supl., de 29 de Setembro de 2014 - pág. 3146-(5)

Adjudicações do ano 2019

Gráfico 14. Concursos adjudicados em 2019 (valores em meticais)



Fonte: CIP/INBID/MISAU - 2019

Lidera o *ranking* das adjudicações para a área de infraestruturas a **Castanheira e Soares da Costa** com 134, 4 milhões de meticais ganhos com adjudicações do MISAU. A empresa tem como sócios Manuel Antunes Castanheira e Augusto Pereira Alves¹¹⁸.

Comparativamente aos anos anteriores, o ano de 2019 registou um volume maior de adjudicações do MISAU para prestação de serviços na área de infraestrutura, tanto em meticais como em dólar. O facto de ser um ano de realização de eleições gerais pode ter influenciado esse aumento considerável do nível de adjudicações de infraestruturas, aliada à disponibilidade de fundos provenientes do Ministério das Finanças relacionado com as Mais Valias.

A **Julen Construções, Limitada** com adjudicações no valor de 109, 8 milhões de meticais encontra-se na segunda posição. São sócios da empresa Dajian Chen e Jihuan Ding¹¹⁹.

Na posição imediatamente a seguir e com adjudicações na ordem de 92, 2 milhões de meticais encontra-se a **Mota-Engil, Limitada**. Faz parte da estrutura acionista da empresa Aníbal José Morais Leite¹²⁰.

A **Super Obras, Limitada** com adjudicações orçadas em 85, 7 milhões de meticais ocupa a quarta posição do ranking. São sócios da empresa Abayomi Alexandre Mutemba e Alexandre Carlos Mutemba¹²¹.

A quinta posição é ocupada pela **OGA Construções, Limitada** com adjudicações avaliadas em 82, 9 milhões de meticais. A empresa tem como sócios Carlos Agustin Gonzalez Gomez e Miguel Vera Y Aragon Ruiz¹²².

A **Capa Engenharia, Limitada** ocupa a sexta posição com 71, 2 milhões de meticais em adjudicações. Não foi possível identificar a estrutura acionista da empresa.

118 BR nº 6, III Série, de 8 de Fevereiro de 2012 - pág. 112

119 BR nº 83, III Série de 16 de Outubro de 2014 - pág. 3294

120 BR nº 60, III Série de 30 de Junho de 2015 - pág. 2290

121 BR, nº 28, III Série, de 8 de Abril de 2015 - pág. 1070

122 BR nº 47, III Série de 20 de Novembro de 2002 - pág. 1764

Na posição imediatamente a seguir encontra-se a **Limpopo, Limitada** com adjudicações no valor de 59 milhões de meticais. A empresa tem como sócios Fausto Novidades Araújo, Ofélia José Maússe Nhacuongue e Agostinho António Malhovo¹²³

A oitava posição é ocupada pela **BLM Construções, Limitada** com 58, 3 milhões de meticais em adjudicações. São sócios da empresa Jorge Isaac Maculuve, Maria Manuela Vicente Carmo Maculuve, Brígida Laurinda Jorge Carmo Maculuve, Maria Manuela Carmo Maculuve e Kell Hermenita Jorge Carmo Maculuve¹²⁴.

A **Canol Construções, Limitada** ocupa a nona posição com adjudicações na ordem de 52, 7 milhões de meticais. A empresa é detida por Armando Jane Natingue¹²⁵.

A fechar o top 10 deste *ranking* encontra-se a **Wietec Construction Southeast África, Limitada** com adjudicações na ordem de 49, 3 milhões de meticais ocupa a nona posição. Não foi possível apurar a estrutura acionista da empresa, no entanto, do seu objecto social constam as seguintes actividades: a) Exploração e comercialização mineira; b) Engenharia civil; c) Importação e exportação de máquinas e equipamento e mercadorias; d) Realização de estudos de viabilidade, entre outros¹²⁶.

Na posição imediatamente a seguir encontram-se as empresas **Triónica Moçambique, Limitada** e **Mozago, Limitada** com adjudicações estimadas em 42 milhões de meticais. São sócios da **Triónica Moçambique, Limitada** António Saraiva Morais, Carlos Manuel da Silva Pais, Suneila Karina Chin e João Manuel Martins Gomes¹²⁷ ao passo que a **Mozago, Limitada** é detida pela Sociedade Moçambicana de Participações e Miguel António Guimarães Alberty¹²⁸.

A décima segunda posição é ocupada pela **CETA Construções e Serviços, S.A.R.L** com adjudicações na ordem de 39, 8 milhões de meticais. Não foi possível identificar a estrutura accionista da empresa.

Com adjudicações no valor de 32, 3 milhões de meticais a **Soares da Costa, S.A.R.L**, cujos sócios não foi possível apurar, encontra-se na décima terceira posição.

A **JD Sousa, Construções**, cujos beneficiários finais não foi possível apurar, encontra-se na décima quarta posição com adjudicações avaliadas em 31, 4 milhões de meticais.

A décima quinta posição do ranking é ocupada pela **Construcil, Engenheiros Técnicos Cosnstrutores, Limitada** com adjudicações no valor de 25, 1 milhões de meticais. São sócios da empresa Arlindo Luís Capece Giua e Sílvio José Santos Gabriel da Silva¹²⁹.

A **ECOB - Empresa Construtora da Beira, Limitada** com adjudicações na ordem de 19. 9 milhões de meticais encontra-se na décima sexta posição do ranking. A empresa tem como sócios Charmila Farouk, Chakires Farouk, Miriam Farouk e Farouk Abdurhemane¹³⁰.

Com adjudicações avaliadas em 12, 5 milhões a **S. Construções** ocupa a décima sétima posição.

A **Elevadores Micro Processor, Limitada** com adjudicações no valor de 3, 8 milhões de meticais ocupa a décima oitava posição. A empresa tem como sócios Mário Manuel Teixeira Rodrigues e Pedro Miguel Rodrigues¹³¹.

A décima nona posição é ocupada **CCPE - Construção, Consultoria e Projectos de Engenharia, Limitada**

123 BR nº 44, III Série, 4º Supl. de 9 de Novembro de 2010 - pág. 899 - (151)

124 BR nº 63, III Série de 7 de Agosto de 2013 - pág. 2506

125 BR nº 33, III Série de 13 de Agosto de 2008 - pág. 580

126 BR nº 43, III Série de de Junho de 2013 - pág. 1791

127 BR nº 54, III Série de 19 de Março de 2019 - pág. 1657

128 B3 nº 4, III Serie de 30 de Janeiro de 2012 - pág. 85

129 BR nº 161, III Serie, 6 de Setembro de 2018 - pág. 6152

130 BR nº 23, III Série de 4 de Junho de 2003 - pág. 1021

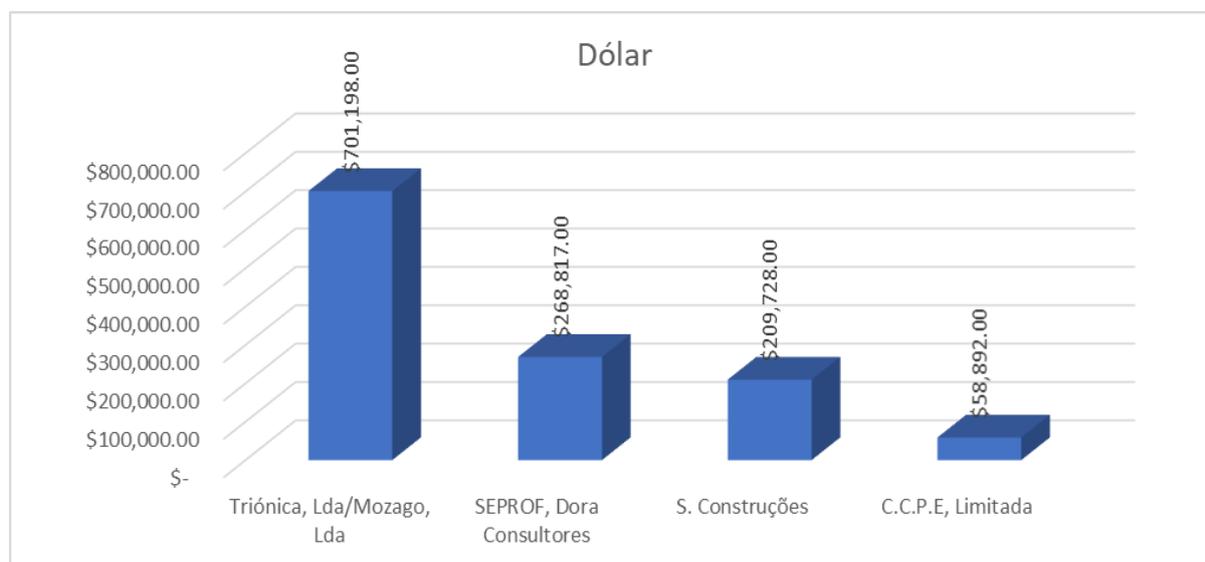
131 BR nº 16, III Série, 4º Supl. de 24 de Abril de 2007 - pág. 340-(66)

(CCPE, Lda) com adjudicações avaliadas em 3, 5 milhões de meticais. São sócios da CCPE, Lda Simeão Raul e Eduardo Alfeu Nhumaio¹³².

Por último, a **José Forjaz Arquitectos, Limitada** com 936 mil meticais em adjudicações ocupa a vigésima posição do ranking. São sócios da empresa João Silva, Vitor Tomás, Elsa Canotilho, Daniel Louro, Maria Quadros e José Forjaz¹³³.

Adjudicações do ano 2019 em dólares

Gráfico 15. Concursos adjudicados em 2019 (valores em dólar)



Fonte: CIP/INBID/MISAU - 2019

Lideram o *ranking* das adjudicações em moeda estrangeira para o sector de infraestruturas, as empresas **Triónica, Limitada** e **Mozago, Limitada** ambas com 701 mil dólares. São sócios da **Triónica, Mozago** António Saraiva Morais, Carlos Manuel da Silva Pais, Suneila Karina Chin e João Manuel Martins Gomes¹³⁴ ao passo que a **Mozago, Limitada** é detida pela Sociedade Moçambicana de Participações e Miguel António Guimarães Alberty¹³⁵.

A **SEPROF, Dora Consultores**, cujos accionistas não foi possível apurar, ocupa a segunda posição do *ranking* com adjudicações no valor de 268 mil dólares.

A **S. Construções**, cujos accionistas não foi possível apurar, ocupa a terceira posição do ranking com adjudicações na ordem de 209 mil dólares.

Com adjudicações avaliadas em 58 mil dólares a **CCPE - Construção, Consultoria e Projectos de Engenharia, Limitada (CCPE, Lda)**, ocupa a quarta posição com adjudicações orçadas em 58 mil dólares. A empresa tem como sócios Simeão Raul e Eduardo Alfeu Nhumaio¹³⁶.

132 BR nº 27, III Série de 6 de Julho de 2005 - pág. 1516

133 BR nº 44, III Série de 20 de Março de 2017 - pág. 1456

134 BR nº 54, III Série de 19 de Março de 2019 - pág. 1657

135 B3 nº 4, III Serie de 30 de Janeiro de 2012 - pág. 85

136 BR nº 27, III Série de 6 de Julho de 2005 - pág. 1516

As Tendências das Adjudicações do MISAU

- Medicamentos e equipamento hospitalar

Com base nos dados acima foi possível captar algumas tendências que marcaram as adjudicações do MISAU para aquisição de medicamentos e equipamento hospitalar nos anos em análise.

Os anos de 2014 e 2019 registaram maior volume de adjudicações tanto em meticais como em dólares em relação aos anos 2016, 2017 e 2018. Isto reflecte a consolidação de uma tendência já identificada no ano de 2014, conforme ilustra relatório do CIP¹³⁷. O volume elevado de adjudicações nestes dois anos pode estar relacionado com a realização das eleições, tendo em conta que número considerável das adjudicações foram ganhas por empresas que financiaram a campanha do partido no poder. Tanto 2014 como 2019 foram anos eleitorais e as razões por detrás do aumento do volume das adjudicações podem estar ligadas ao contexto eleitoral.

No outro extremo, o ano de 2017 foi o que menos adjudicações teve em comparação com os outros anos. Por um lado, houve poucas empresas adjudicatárias dos concursos e, por outro, o valor global das adjudicações foi relativamente reduzido. Nos anos 2015, 2016 e 2017 e 2018 não houve adjudicações em moeda estrangeira em concursos para o fornecimento de medicamentos e equipamento hospitalar, segundo mostram os documentos consultados pelo CIP.

Nos três últimos anos em análise assistiu-se à consolidação do padrão que emergiu nos primeiros dois anos da governação da Ministra Nazira Abdula, marcado pelo surgimento de novos *players* no mercado das adjudicações e pelo fraccionamento e adjudicação de concursos em lotes.

Segundo actores ligados ao sector da saúde, entrevistados pelo CIP, uma das razões para o fraccionamento dos concursos em lotes é garantir que todas as empresas especializadas no objecto do concurso tenham a oportunidade de concorrer. Outra das principais justificações para o lançamento de concursos em lotes e a sua adjudicação a mais de uma fornecedora é a necessidade de salvaguardar os interesses do MISAU. Ou seja, o fraccionamento de concursos em lotes serve para garantir que, caso uma empresa adjudicatária de um lote em concurso lançado pelo MISAU não cumpra com os prazos acordados para o fornecimento, outra fornecedora que cumpre com os prazos possa minimizar a quebra causada pela primeira¹³⁸. Tanto o primeiro como o segundo argumento, à primeira vista sólidos, tornam-se problemáticos nos casos em que há concursos com mais de um lote adjudicado à mesma empresa assim como a empresas detidas pelos mesmos proprietários. Eis alguns exemplos a destacar:

1. No ano de 2015 foi lançado um concurso cujos lotes I a IV tinham como objecto a aquisição de equipamento para o programa nacional de transfusão de sangue. Os lotes foram adjudicados a **Tecnologia Hospitalar e Laboratorial Moçambique, Limitada (THL)**, **Hospitec, Limitada**, **Electromed, Limitada** e a **SAAG Moçambique, Limitada** num valor estimado em cerca de 42,3 milhões de meticais.

2. No ano 2019 foi lançado um concurso cujos lotes I a II visavam o fornecimento de equipamentos para o bloco operatório. Os lotes foram adjudicados à **Tecnologia Hospitalar e Laboratorial, Limitada** e a **Hospitec, Limitada**, tendo a primeira arrecadado 25 milhões de meticais e a segunda 9,3 milhões de meticais. Entretanto, as duas empresas são detidas pelos mesmos proprietários, nomeadamente, João Ramos Perino e João Pedro Fernandes Perino. No mesmo ano, foi lançado outro concurso para o fornecimento de material de esterilização cujos lotes II

137 CIP, (2017), *As Redes de Negócios Milionários do Ministério da Saúde: quem são, como actuam, quanto ganham*, Edição nº 24, pág. 3. Disponível em: <https://cipmoz.org/2017/11/29/as-redes-de-negocios-milionarios-do-ministerio-da-saude/>. Acedido em: 10 Ago. 2019.

138 CIP, (2017), *As Redes de Negócios Milionários do Ministério da Saúde: quem são, como actuam, quanto ganham*, Edição nº 24, pág. 3. Disponível em: <https://cipmoz.org/2017/11/29/as-redes-de-negocios-milionarios-do-ministerio-da-saude/>. Acedido em: 10 Ago. 2019.

e III foram adjudicados à **Unibasma, Limitada** e a **Med Tech, Limitada**, tendo a primeira ganho 3,5 milhões de meticais e a segunda 32,1 milhões de meticais. As duas empresas fazem parte do círculo da família Basma.

Nos exemplos acima, a maioria das empresas adjudicatárias dos lotes pertence aos mesmos proprietários. Se o argumento é o de que a repartição em lotes é para evitar a falta de cumprimento dos prazos de entrega por parte das empresas, nestes casos em que há mais do que uma empresa detida pelos mesmos proprietários a ganhar um concurso, a probabilidade dessas empresas não cumprirem os *deadlines* é maior. Não é crível que entre empresas detidas pelos mesmos proprietários uma seja cumpridora e outra seja não cumpridora. Por outro lado, com este tipo de adjudicações não há relação custo/benefício na medida em que leva à perda de fundos avultados, conforme ilustrado no relatório de auditoria.

Adicionalmente, este tipo de adjudicações mina a concorrência entre as empresas. Nos casos em que duas empresas detidas pelos mesmos proprietários concorrem e ganham adjudicação de lotes diferentes do mesmo concurso, pode-se estar em presença de uma situação de conluio, uma vez que elas podem apresentar preços previamente combinados que distorcem a lógica da livre concorrência. Uma vez eliminada a concorrência, as empresas podem, e muitas vezes assim procedem, solicitar adendas aos contratos de modo a melhorar ou aumentar consideravelmente o preço das adjudicações.

Ao longo dos anos os concursos do MISAU têm sido adjudicados a fornecedores cativos do sector da saúde. Quando Nyusi tomou posse em 2015 e Nazira Abdula foi nomeada Ministra da Saúde as empresas **SAAG Moçambique, Limitada (Lda); Medimport, Importação, Exportação e Distribuição, Lda; Afritool, Lda; Tecnologia Hospitalar e Laboratorial, Lda; Electromed, Lda; Hospitec, Lda; ARCO, Lda; ORTOMEDICA, Lda; NEOPHARMA, Lda e UNILEDER, Lda** dominaram o mercado das adjudicações do MISAU, chegando algumas a fazer parte dos 10 fornecedores que mais facturaram ao longo dos anos 2015 e 2016. Passados três anos, 8 destas continuaram a ser fornecedores de peso no sector, arrecadando milhões com adjudicações do MISAU.

Neste período, a **Electromed, Lda**, detida por Omar Abdurramane Janfar, Arlindo José Muhai e Izate Anifo Janfar¹³⁹, que em 2015 e 2016 arrecadou mais de 35 milhões de meticais em adjudicações do MISAU, foi sucessivamente adjudicatária de concursos do MISAU nos anos 2017, 2018 e 2019 somando nestes três anos cerca de 100 milhões de meticais. A **Tecnologia Hospitalar e Laboratorial, Lda**, detida por João Ramos Perino e João Pedro Fernandes Perino¹⁴⁰, que em 2015 foi adjudicatária de concursos do MISAU estimados em mais de 50 milhões de meticais, foi em 2018 e 2019 vencedora de concursos do MISAU orçados em aproximadamente 90 milhões de meticais.

A família Perino que controla as empresas **Tecnologia Hospitalar e Laboratorial, Limitada** e a **Hospitec, Limitada**, a família Basma detentora das empresas **Unibasma, Limitada, Med Tech, Limitada** e **Indústria de Esponja e Plástico**, e a família Janfar que controla a empresa **Electromed, Limitada** consolidaram-se como fornecedoras de peso do MISAU. Em igual período, assistiu-se ao declínio da influência das empresas **Pharmanova Mocambique, Limitada** e **Neopharma, Limitada** detidas pelos mesmos proprietários e que, entre 2013 e 2015, dominaram o mercado das adjudicações do MISAU.

2. Para além da adjudicação de um concurso em lotes para empresas detidas pelos mesmos proprietários, outro aspecto identificado ao longo destes anos foi a adjudicação de mais de um lote à mesma empresa.

Em 2019 foi lançado um concurso para a aquisição de *Artoplastia total da anca e do joelho* cujos lotes I e II foram adjudicados à **Tecnologia Hospitalar e Laboratorial, Limitada**. Ainda no mesmo ano à **Electromed, Limitada** foram adjudicados os lotes I e II referentes a um concurso para fornecimento de luvas cirúrgicas.

139 BR nº 119, III Série de 31 de Julho de 2017 - pág. 4636

140 CIP, (2017), *As Redes de Negócios Milionários do Ministério da Saúde: quem são, como actuam, quanto ganham*, Edição nº 24, pág. 3. Disponível em: <https://cipmoz.org/2017/11/29/as-redes-de-negocios-milionarios-do-ministerio-da-saude/>. Acedido em: 10 Ago. 2019.

Fornecedoras adjudicatárias de mais de um concurso

Ao longo dos anos abrangidos nesta pesquisa, observou-se que algumas empresas foram sucessivamente adjudicatárias de mais de um concurso no mesmo ano. A maioria destas empresas já ocupava uma posição privilegiada no mercado das adjudicações do MISAU desde 2014.

Nos anos 2014 e 2019, houve um número considerável de empresas com mais de duas adjudicações. Isto explica-se, em parte, devido ao elevado volume das adjudicações tanto em meticais quanto em moeda estrangeira. Em 2014 a **Electromed, Limitada** adjudicações e a **SAAG Moçambique, Limitada** tiveram cada uma mais de cinco adjudicações em concursos do MISAU. Em 2019, a **Electromed, Limitada** com seis adjudicações, a **Tecnologia Hospitalar e Laboratorial, Limitada** com três, e a **Unibasma, Limitada** com duas. Estas empresas têm em comum o facto de serem fornecedoras tradicionais de medicamentos e equipamento hospitalar para o MISAU.

Outro aspecto verificado ao longo destes três anos e que contribuiu para a consolidação do padrão que emergiu nos concursos lançados pelo MISAU entre 2014 e 2016 é o volume de ajustes directos. Nos anos 2017 e 2018, um volume elevado das adjudicações para o fornecimento de medicamentos e equipamento hospitalar foi em regime de ajuste-directo, alguns dos quais ganhos por fornecedores de peso no MISAU.

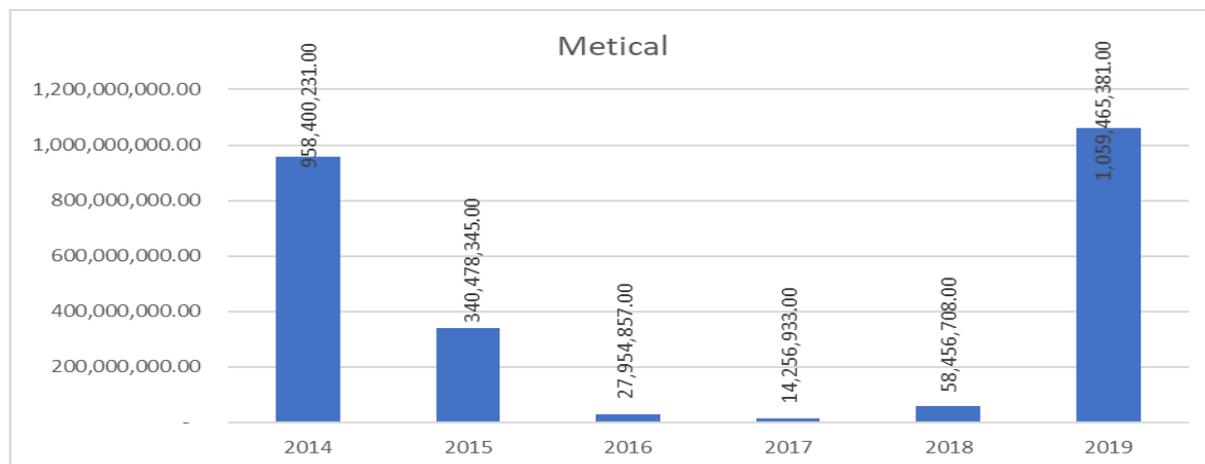
Embora o ajuste-directo seja uma prática prevista na lei do *procurement*, este só é permitido em casos excepcionais. A ruptura de stock e a urgência na aquisição dos medicamentos são apontados pela CMAM como sendo algumas razões por detrás dos recorrentes ajustes-directos¹⁴¹. Entretanto, questiona-se o facto de adjudicações no regime de ajustes-directos beneficiarem sempre as mesmas empresas ao longo destes anos.

Contratação de Obras de Construção Civil:

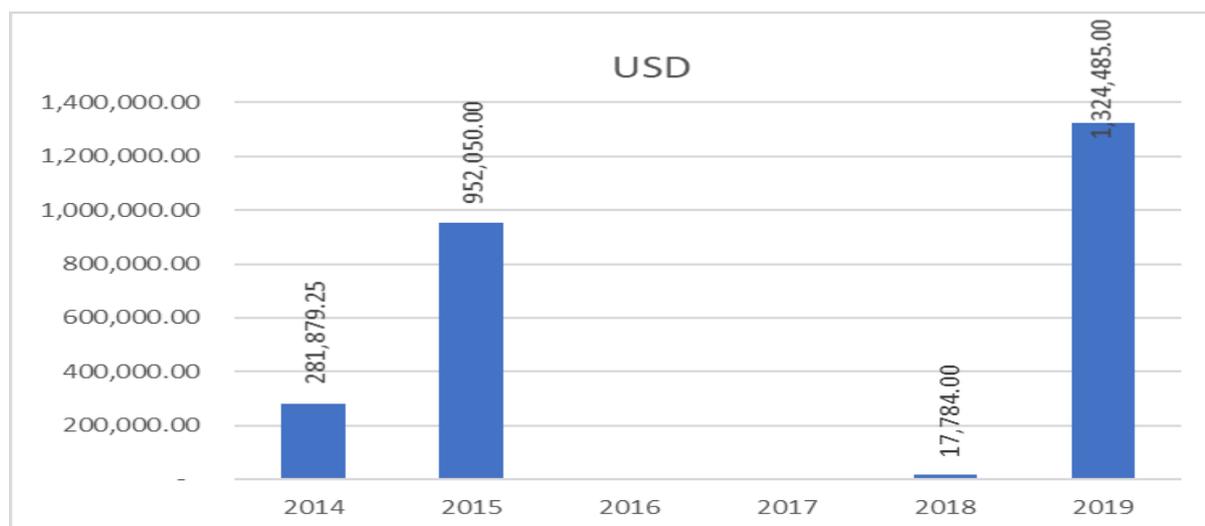
Quanto aos concursos para construção de obras, o ano de 2019 foi o que mais adjudicações teve tanto em meticais como em moeda estrangeira. O facto de ser um ano de realização de eleições gerais pode ter influenciado esse aumento considerável do nível de adjudicações de infra-estruturas, aliada à disponibilidade de fundos provenientes do Ministério das Finanças relacionado com as Mais Valias. No outro extremo, os anos 2016, 2017 e 2018 tiveram relativamente poucas adjudicações. Isto pode estar associado, em parte, à crise económica despoletada pelas dívidas ocultas e a retirada do apoio directo ao Orçamento do Estado pelos doadores neste período.

¹⁴¹ Ernst & Young, Limitada (2018), Relatório de auditoria da Procura na Área de Medicamentos aos Processos referentes ao Período de 2014 a 2015 no âmbito do Memorando de Entendimento do PROSAUDE

Gráfico 16. Gastos aproximados das adjudicações do MISAU na área de infraestrutura (2014-2019)



Fonte: CIP/INBID/MISAU



Fonte: CIP/INBID/MISAU

- À semelhança do que sucede com medicamentos e equipamento hospitalar, a análise das adjudicações do MISAU para empreitada de obras públicas neste período mostra que algumas empresas têm sucessivamente ganho concursos ao longo dos anos. Eis alguns casos: **A Mota-Engil Moçambique, Limitada** ocupou posições cimeiras no ranking das adjudicações em meticais nos anos 2014, 2015 e 2019, sendo uma das empresas que mais facturou com os concursos do MISAU. A **EGC- Engenharia, Gestão e Construções, Limitada** foi sucessivamente adjudicatária de concursos do MISAU nos anos 2014 e 2015.

- A **OGA Construções, Limitada** e a **ECOB - Empresa Construtora da Beira, Limitada** permanecem no *ranking* em anos quase seguidos. A primeira foi sucessivamente adjudicatária de concursos do MISAU nos anos 2018 e 2019 ocupando as posições do topo do *ranking*, ao passo que a segunda fez parte do *ranking* nos anos 2017 e 2019. Outros casos são o da **Quick Build, Limitada** que nos anos 2016 e 2018 foi adjudicatária de concursos do MISAU e a **Canol Construções** com um histórico de adjudicações nos anos 2014, 2016 e 2019.

Diferente do que sucede nas adjudicações em metical, verifica-se, nas adjudicações em moeda estrangeira, muita variação no rol das empresas que fazem parte do ranking ao longo dos anos.

Outro aspecto observado nas adjudicações do MISAU para empreitada de obras publicas – mas que foge muito do padrão verificado nas adjudicações para o fornecimento de medicamentos e equipamento hospitalar no mesmo período – é a existência de poucos casos de empresas com mais de duas adjudicações durante um ano. É rara excepção casos de empresas como **CCPE - Construção, Consultoria e Projectos de Engenharia, Limitada (CCPE, Lda), Triónica, Moçambique, Limitada e Mozago, Limitada** que no mesmo ano (2019) beneficiaram de adjudicações em moeda nacional e em moeda estrangeira em dois concursos diferentes.

Um aspecto em comum entre as adjudicações para contratação de obras e adjudicações para aquisição de medicamentos e equipamento hospitalar são os recorrentes ajustes-directos. No caso de Obras, os anos 2017 e 2018 foi um período de pico no que se refere ao volume de ajustes-directos, se comparados com os anos anteriores. Documentos consultados pelo CIP referentes às adjudicações do ano 2019 não disponibilizam informação sobre o regime no qual os concursos foram adjudicados.

Conclusão e Recomendações

Da análise feita aos concursos adjudicados pelo MISAU para fornecimento de medicamentos e artigos médicos e para obras entre os anos 2014 e 2019, depreende-se que, muitos destes ocorreram em meio a ineficiência, falta de transparência e integridade, o que contraria alguns dos princípios plasmados no decreto nº 5/2016 de 8 de Março¹⁴².

Os casos aqui apresentados confirmam padrões já identificados pelo CIP em outros estudos marcados pela existência de fornecedores “estratégicos” do MISAU que se beneficiam com a manipulação do *procurement* público do MISAU.

Recorrentes ajustes-directos, critérios de avaliação nada transparentes entre outros, favoreceram a um grupo muito reduzido de empresas que lucram com as adjudicações do MISAU, em claro prejuízo ao Estado. Problemas estruturais na logística farmacêutica do sector público de saúde tais como ruptura de *stock*, fraca capacidade de quantificação das necessidades, estimativa dos preços não ajustada à realidade do mercado, entre outros são apontados como possíveis causas por detrás dos erros do *procurement* público do MISAU, incluindo o uso de métodos menos competitivos acima referidos.

O CIP entende que o uso abusivo e recorrente dos ajustes-directos ao longo dos primeiros meses do ano 2017, por parte do MISAU, pode indicar a existência de um fraco sistema de planificação e gestão de stocks que obriga a que sejam realizadas constantemente compras de emergência ou, pode ser um sinal da existência de conluio entre determinados fornecedores do MISAU e os funcionários séniores deste ministério.

Segundo apurou a auditoria acima mencionada, os ajuste-directos podem resolver problemas pontuais em caso de ruptura de *stock* mas, em contrapartida, trazer prejuízos ao Estado uma vez que os produtos são adquiridos pelo MISAU a preços não competitivos e muito acima do valor do mercado. Ocorrendo de forma sistemática, podem trazer custos avultados ao Estado sem que, com isso, se resolva o principal problema causador da ruptura de *stock*. Uma clara situação de ineficiência.

A manipulação dos critérios de avaliação das empresas concorrentes é outro indicador do conluio existente entre alguns fornecedores e funcionários seniores do MISAU. Segundo o relatório de auditoria acima citado, houve em 2017 casos de especificações extraídas de uma determinada empresa, levando a concorrência desleal entre as mesmas.

Apesar de estudos e auditorias confirmarem muitas das suspeitas de más práticas no *procurement* do MISAU e o CIP ter mostrado por várias vezes como um conjunto de empresas tem se beneficiado com a manipulação do *procurement* do sector da saúde, são raras as acções do MISAU visando melhoria na aquisição de bens e serviços para o sector. Adicionalmente, a existência de muitos destes problemas revela que a estratégia anticorrupção adoptada pelo MISAU em 2015 com vista a prevenir e combater a corrupção no sector, não tem sido eficaz. O CIP acredita que, com a inauguração de um novo ciclo de governação com um novo ministro a assumir as pastas do MISAU, impõe-se ainda mais a necessidade de se introduzirem medidas anti-corrupção mais arrojadas, visando maior transparência na gestão dos recursos do Estado alocados ao Sector.

Sendo assim, o CIP recomenda as seguintes acções:

- O MISAU desenvolva um Plano de acção conjunto para transparência e integridade no *procurement*, envolvendo a sociedade civil, empresas ligadas ao sector, parceiros e outros actores relevantes;
- As adjudicações do MISAU sejam continuamente auditadas;

142 Regulamento de Contratação de Empreitada de Obras Públicas, Fornecimento de Bens e Prestação de Serviços ao Estado

- Os problemas estruturais da logística farmacêutica sejam tomados em consideração pelo MISAU com vista a aquisição mais eficiente de medicamentos e equipamento hospitalar;
- Que os critérios de avaliação dos concursos sejam mais transparentes e que as empresas qualificadas sejam submetidas a uma avaliação pós-qualificação de modo a evitar que o Estado compre “gato por lebre”;

Alguns documentos consultados

CIP, (2017), *As Redes de Negócios Milionários do Ministério da Saúde: quem são, como actuam, quanto ganham*, Edição nº 24, pág. 3. Disponível em: <https://cipmoz.org/2017/11/29/as-redes-de-negocios-milionarios-do-ministerio-da-saude/>. Acedido em: 10 Ago. 2019

CIP (2017), *Negócios questionáveis do sector da saúde: Conheça os fornecedores estratégicos do MISAU e saiba quanto ganham*, Edição nº 24. Disponível em: https://www.cipmoz.org/images/Documentos/Anti-Corruptao/Negocios_questionaveis_do_sector_da_saude_00.pdf. Acedido em: 10 Fev. 2020

Ernst & Young, Limitada (2018), *Relatório de auditoria da Procura na Área de Medicamentos aos Processos referentes ao Período de 2014 a 2015 no âmbito do Memorando de Entendimento do PROSAUDE*

SPA INFOSUV EAST AFRICA (2019), *Revisão Independente da Aquisição de Bens e Serviços do Sector da Saúde*

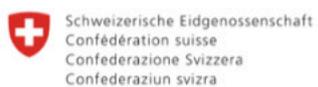
Legislação Consultada

Decreto nº 5/2016 de 8 de Março



CENTRO DE INTEGRIDADE PÚBLICA
Anticorrupção - Transparência - Integridade

Parceiros:



Schweizerische Eidgenossenschaft
Confédération suisse
Confederazione Svizzera
Confederaziun svizra

Embaixada da Suíça em Moçambique

